

Director, editor e proprietário
Antonino Dias Pinto de Castro
—
Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4515

Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

Composição e impressão
TIP. IDEAL
Telef. 4381
—
VISADO PELA CENSURA
— AVENÇA —

P.º José Maria Baptista Felgueiras

Mártir da Caridade

Dr. Hugo de Almeida.

Todos nós, seus companheiros dos bancos dos Liceus de Guimarães e de Braga, desde 1924 a 1931, vaticínamos que o José Maria havia de ser uma figura de larga projecção social, qualquer que fosse o rumo da sua vida.

Logo nos primeiros anos liceais revelou uma inteligência viva, aliada a um carácter diamantino.

Um dia, andávamos nós no 3.º ano, confidenciou-nos o seu ardente desejo de ser missionário. A evangelização das almas do sertão africano era um sonho que palpitava já no espírito daquele estudante liceal.

Antes de tomar uma decisão abeirou-se do Padre Guilherme Augusto da Cunha Guimarães, então pároco de Vizela e mais tarde Bispo de Angra do Heroísmo, a segredar-lhe a sua vocação e a pedir-lhe o seu conselho. Ficou, na verdade, muito desolado, por aquele venerando sacerdote o ter aconselhado a não seguir a carreira missionária, pois essa vida, feita de renúncia e desapego aos bens terrenos, não lhe permitia prestar o amparo material de que as suas irmãs, já órfãs de pai, deveriam carecer. Mas a vocação nele era já um aceno de Deus e, concluído o 7.º Ano do curso de Letras no Liceu de Braga, em 1931, abalou para o Seminário das Missões do Espírito Santo, em Viana do Castelo, a fim de dar plena realização ao seu grande sonho.



Padre José Felgueiras

Findo o seu curso de padre missionário, embarca em Lisboa, no mês de Novembro de 1939, com destino à missão de Cuanhama, no sul de Angola, a 500 quilómetros de toda a civilização.

Ali desenvolve grande actividade na obra de evangelização que constituía todo o sonho da sua juventude.

Quando lá chegou a missão tinha apenas 500 almas e, a breve trecho, mercê da sua prodigiosa acção, aquele número ascendia para 14.000.

Mas a gloriosa actividade do P.º José Maria Baptista Felgueiras não podia restringir-se a continuar as missões já existentes. Por isso, abandona a missão de Cuanhama e funda a missão de Quamato, também no sul de Angola. Aqui se sacrifica, imola em benefício dos indígenas. Faz da sua vida um ofício constante, uma estrela de luz sobrenatural. Quantos sacrifícios suportou o P.º José Maria no sertão africano para maior glória do Reino de Deus!

Da missão de Quamato passa para o Seminário de Nova Lisboa, onde se dedica ao magistério.

A maravilhosa actividade do P.º José Maria não tem limites. Depois de reconhecer, nas suas peregrinações pela África, que o número de missionários é manifestamente insuficiente para as grandes tarefas de evangelização, vem para Espanha em 1954 com o propósito decidido de despertar vocações. Aqui funda a primeira província das Missões do Espírito Santo. Decorridos três anos de luta, inaugura o Seminário de Padres de Nova.

No dia 4 de Outubro, quando o P.º José Maria, num sublime espírito de abnegação, acode em socorro de uma criança, pupilo do Seminário, é trucidado por uma carruagem do caminho de ferro.

«Salvou a vida do menino Lino Dias, de Jodar, que ficou apenas com o braço esquerdo amputado, mas no dia 27 do mesmo mês o P.º José Maria falecia em holocausto ao seu generoso acto.

Contava o Padre Felgueiras, da Casa da Seara, das Caldas das Taipas, 45 anos de idade.

Diz-nos uma revista espanhola, «Misiones del Espíritu Santo», que a sua última e decisiva agonia foi terrivelmente dura e torturante, conservando sempre o enfermo consciência perfeita de tudo até ao fim. Com as pernas amputadas e ainda em carne viva, com metade do corpo completamente infectado, sofreu dores sem medida com uma extraordinária resignação. Por isso os médicos assistentes afirmavam com profunda admiração: «Nunca temos visto igual; é a mais perfeita figura de Cristo que até hoje temos encontrado, no físico como no moral».

Conservou o seu espírito lúcido até ao último momento da sua vida. Na madrugada do dia 26 de Outubro de 1954 chega ao Hospital de seu irmão, sr. Dr. António Baptista da Purificação Felgueiras.

«Ao vê-lo entrar, seus olhos abriram-se num sorriso, seus braços levantaram-se, pedindo-lhe que se acercasse e dizendo-lhe em voz acérrica: queria beijar-te, queria beijar-te».

OS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

Vão inaugurar
Um novo Pronto-Socorro

No dia de S. José, em que a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Guimarães comemora o seu 81.º Aniversário, vai ser inaugurado solenemente, com assistência das Autoridades, Coronel Serafim de Moraes, Inspector de Incêndios da Zona Norte, Corporações de Bombeiros do Distrito, etc., o novo pronto-socorro de nevoeiro, com que a Corporação acaba de ser dotada.

Cumprir-se-á naquele dia o seguinte programa:

BEETHOVEN

Em Harmonia Sinfonal Perfeita
no Cosmos ideada e lá cumprida,
baixou um dia à Terra Prometida
a Nota-Mãe, a Sernal eleita.

Na densidade tosca e imperfeita
do corpo humano que lhe deu guarida,
Ela aspirou e inspirou a Vida
em submissa e fraternal colheita.

E fibra a fibra, Forma e Pensamento
são envolvidos... Bálamo e tormento
do torturado Ser que a albergou...

E Beethoven — Essência humanizada —
foi Vida e Amor, foi Dor divinizada
na Música Imortal que nos legou!

1958.

VIRGÍNIA NUNO VILAR.

Epistolário Sentimental

Carlos Carneiro.

INFLAÇÃO

Buffet, Grommaire, Bonnard Vladimir, Rouault, milhões, milhões, milhões!

Minha Querida Amiga: Dirás o que quer isto dizer, estes nomes estranhos, e milhões, milhões? Pintura, minha Amiga, pintura, pintores e... somas incríveis e autênticas que a pintura de certos nomes atinge nesta terra.

Bernard Buffet é um rapaz ainda há bem pouco vivendo no bairro de St. Germain, pobre, de calças de bombazina velha, gasta, com um quarto em que ele se retrata agora, paredes nuas e frias, cama de ferro como as dos presidiários, estendendo a meitar no seu sonho e na sua miséria. Milionário, Roll's Roice, chauffeur, três casas magníficas na França, disputado, admirado incondicionalmente... Rico. Moda, moda como nos vestidos das Mulheres, e colocação de capitais, jogo de Bolsa, especulação... Joga-se na pintura como se joga na roleta, mas jogo mais seguro este em que sempre se ganha prodigiosamente. Negociantes de pintura, corvos sinistros à espera do dia Final. Rouault morreu há dois dias, as suas pinturas estão afezilhadas em cofres, escondidas até que que o seu preço aumenta ainda mais, e mais, e mais... Monstruoso comércio este! Um Bonnard, vinte e cinco milhões! Mais de dois mil contos! E quem o compra ganhará bem mais dentro de dois ou três anos.

Sessenta mil pintores vivem e morrem nestas ruas de Paris. Sessenta mil pintores, muitos dos quais de verdadeiro talento, vivem miseravelmente por esse Bairro Latino à espera que os descubram ou não os encontrem.

Um nome, um cartaz, um negociante hábil que faz uma propaganda inteligente e a miséria transforma-se em ouro resplandecente e duradouro. Uma pintura moderna vale mais do que um Rembrandt, do que um Brueghel, do que um Delacroix, do que um Velasquez ou um Goya! Compra-se não por paixão mas... por especulação. Terrível espectáculo este! Vi a Exposição de Bernard Buffet: uma multidão imensa espera a abertura das portas da Galeria Charpentier, para admirar o Astro... «Admirável, extraordinário, maravilhoso!», ouve-se por todos os lados.

Paris, Fevereiro de 1958.

dos. Buffet, de real talento, com coisas da sua primeira fase cheias de interesse, criou uma pintura sua, rígida, negra, hirta, cemeterial. Mas... é sua, verdadeiramente sua e isso representa alguma coisa de raro e notável. O que é difícil, tanta vez inatingível, é a libertação de certas inevitáveis influências a que a sensibilidade de cada Artista não resiste. Quando se libertam, são então eles, eles só, diferentes e raros. Buffet, é Ele apesar de toda a rigidez, de toda a negrura da sua pintura que faz lembrar as cortinas fúnebres que circundam os féretros mortuários, é ele. Sai-se da sua exposição a meditar em tantos que cheios de talento bebem uma só chávena de café com leite pelas tabernas deste velho e misterioso Paris, cidade narcotizante onde se morre de miséria, mas se vive de encantamento.

Paris, Fevereiro de 1958.

Era uma vez...

«Notícias de Guimarães» vai iniciar, possivelmente no seu próximo número, a publicação, em folhetim, de uma obra interessantíssima, cuja interpretação em português foi feita pelo nosso saudoso Colaborador Dr. Eduardo de Almeida, conforme já aqui noticiamos.

Com uma admirável nota de abertura do ilustre e prateado Vimaranesense, que a Morte há precisamente dois meses fez desaparecer, ERA UMA VEZ... vai por certo prender a atenção dos nossos leitores, sendo apresentada num estilo elegante e sugestivo, de que foi Mestre o insigne Escritor da Romagem dos Séculos, da Vida de Sombras, de A sombra do Cruzeiro, da Peregrinação pelo Termo de Guimarães, e de tantas outras obras de raro merecimento.

Deste modo e por mais algum tempo, as colunas do nosso jornal vão acolher de novo a prosa d'Aquele Amigo que tanto brilho lhes imprimiu em vida, e durante uma vida toda generosamente devotada à prática das mais sãs virtudes.

Festa anual da Sociedade Martins Sarmento

Realiza-se hoje, a tradicional comemoração do nascimento do saudoso Patrono desta prestimosa Instituição Cultural, o Glorioso Sábio Martins Sarmento, seguida da distribuição de prémios aos alunos mais distintos das escolas do ensino primário e secundário do Concelho.

A sessão Solene a que assistem, como de costume, as Autoridades

A IGREJA MUTILADA

DE NOSSA SENHORA DA OLIVEIRA

A. L. de Carvalho.

Um dia me disse pessoa autorizada: — Depois de concluída a obra de reparação da igreja de S. Domingos, seguir-se-á o restauro da igreja da Oliveira.

E eis porque, interessado, como vimaranense, em ver dar início ao restauro da igreja da Colegiada, sempre tenho seguido de perto o andamento das obras na igreja que é a sede paroquial da freguesia de S. Paio.

Fui, neste propósito, ver o andamento das obras. Estava no seu remate a última empreitada de pedreiro. Colhi a notícia de que havia propósito em se restaurar o órgão. É uma peça de relevo artístico na capela do altar-mor.

De acaso vi neste corpo da igreja três imagens: S. Domingos, S. Francisco, Santo António. Pareceram-me boas esculturas. Poissadas em provisória base, trouxe-ram-me à lembrança os altares. Ali mesmo me foi dito: que os dois magníficos altares que se erguiam no transepto, não voltariam para os seus lugares. Desapareciam para fora do templo. É pena! Como sumptuárias peças de talha que eram, bem ficariam ali. Parecer é este de um amador, sem escola de arte.

Fica, pois, na capela-mor o altar que lá se vê, sendo previamente beneficiado de reparos.

Quem possa, portanto, dar impulso às obras da igreja de S. Domingos tornando-a apta a ser utilizada pelo culto, contribui, con-

judadamente, para que se iniciem as obras de restauro da igreja da Oliveira — monumento nacional.

São decorridos 37 anos depois que o saudoso Dr. Eduardo de Almeida transcreveu na «Revista de Guimarães» uma larga apreciação ao estado da igreja da Oliveira, judiciosa crítica que tem aqui lugar:

«O estado de abandono e porcaria em que os vimaranenses deixaram a Igreja da Oliveira — este povo de crenças prodigalizando fortunas em oratórios, festarolas pesporrentes mas efémeras, e jogos de bola esturdimentos, e de barristas que tanto se ufanam do título àquela ara sagrada da nossa nacionalidade e da nossa independência — é a maior vergonha de Guimarães no nosso tempo!...»

E prosseguindo: «Ali, onde ajoelharam reis, quando o rei era o mais estorçado cavaleiro dum ala de namorados; ali, primeiro murmúrio do coração de Portugal, há o bafio enjoante dum cofre vasio de antiquário. É como sobre o caixão que esconde um grande cadáver, eternizado em nosso ideal e nossa saúde, um pano de armador, comido de traça e pingado de cera.»

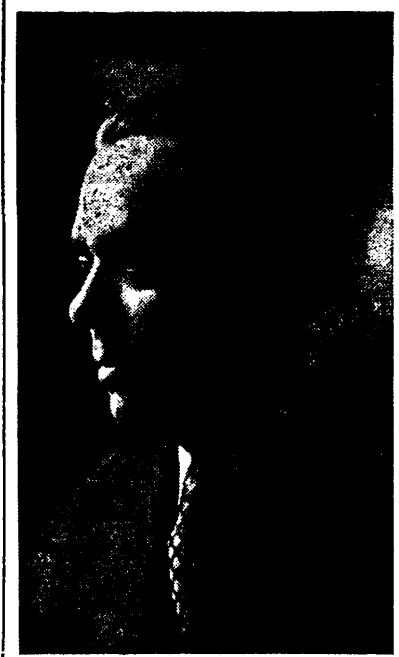
Olhando a Padroeira no seu trono:

«No alto da tribuna, é a mesma imagem da Senhora da Oliveira, mas entristecendo-se-lhe o olhar; há na sua face morena a palidez de concentradas amarguras e sofridos desenganos. Embaciaram os bordados do manto, oxidou a refulgência do diadema, e Ela vai desaparecendo. amortalhada em teias de aranha ao cantochão dos ratos carcomendo as tábuas do seu trono desflorado e pobre...»

Finalmente, disserta sobre as obras necessárias no templo:

«... Desejava vê-lo regressar

Morreu há um ano



o Dr. Pinto Rodrigues

Faz depois de amanhã um ano que desapareceu do nosso convívio, deixando verdadeiramente contristados todos quantos com ele conviviámos ou alguma vez tiveram ocasião de apreciar os seus elevados dotes de inteligência e de carácter, o Dr. José Pinto Rodrigues, que foi advogado distintíssimo e jornalista vigoroso.

Pensou-se de há muito em escolher a data triste do primeiro aniversário do seu passamento, para levar a efeito a homenagem que por iniciativa do nosso jornal, que tanto lhe ficou a dever em dedicação que jamais poderemos esquecer, os seus numerosos amigos e admiradores promovem para perpetuar a sua memória tão querida.

O trabalho de parte de escultura do mausoléu, confiado ao nável e distinto Artista sr. Joaquim Teixeira, não permitiu, porém, que se pudesse aproveitar essa oportunidade, pelo que tão merecidamente consagração ao Amigo e Vimaranesense prestimoso fica transferida para data próxima, a designar.

Por agora resta-nos evocar a memória querida do Dr. José Pinto Rodrigues, curvando-nos ante ela respetosamente.

e pessoas de representação e que será presidida pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal, terá lugar no Salão Nobre daquela Colectividade, pelas 14 horas.

GAZETILHA LICENÇAS...

— Dão-me licença de entrar, um pouquinho conversar com os leitores amigos?... De licenças falarei, não mencionando a lei, as alíneas, nem artigos...

Para tudo há licenças, nas atribuições imensas para o bem, e para o mal... Se algumas causam delícia, outras leam à polícia ou, também, ao hospital...

Licenças de bicicletas, idem p'ra montar «lambretas», e também p'ra ter seu cão... Licenças para reclame, e p'ra quem tenha o ditame da rádio... e televisão...

Licença p'ra ter à venda na loja, quiosque, ou tenda, tabaco, «lumes», rapé; e dar o consolo, à gente, de pôr o nariz, contente, a fazer... de chaminé...

Licenças de arma, e de pau, p'ra quem na caça for mau e dos coelhos uns «papões»... Licenças p'ra edificar, as ditas para jogar, sem ser o «rapaz»... a pinhões...

São licenças para as portas ter fechadas, a horas mortas, e abertas durante o dia... Licença de usar «isqueiros», licença p'ra os taberneiros o povo encher de alegria...

O discípulo de Baco, p'ra pôr em sumo o pataco, tem que licença amanhar: sendo, assim, imperativo ter que ir ao «facultativo», para a testa... the apalpar...

Sendo, o regulamento trará a esmola de um conto, fora os adicionais...

— Vale mais ficar em casa a meter o «greiro na asa», sem pensar... nos tribunais!...

Ortigão.

Sermões Quaresmais

Pelo P. Manuel Matos.

III

O pão e o pecado na vida do rico

É temerário o assunto que escolhi para o sermão de hoje. Reconheço-o. E mais ainda porque dizem muitos que a Igreja e os padres vivem pela mão dos ricos.

Ai da Igreja e ai dos padres se não fossem os pobres... E' certo que há ricos generosos. Mas a verdade é que, quem melhor compreende o Evangelho do Reino de Deus, são os pobres.

Eu vejo-os nas igrejas, ajoelhados, a rezar... nas peregrinações religiosas a sofrer a dureza da caminhada, a ardência do sol ou a inclemência do tempo... e sempre as mãos levantadas ao céu, dizendo: Pai Nosso que estais nos céus... venha a nós o vosso Reino... o pão nosso de cada dia nos dai hoje... perdoai-nos as nossas ofensas...

Vejo e admiro a sua fé e a sua esperança. E nelas concebo a sua caridade.

Ei-los repartindo do seu pão... dando agasalho nas suas choupanas... consolando-se nos infelícios... enxugando-se mutuamente as lágrimas...

Mas que vou eu dizer sobre o pão e o pecado na vida do Rico?

Perdoa-me, leitor, que não satisfaça inteiramente a tua curiosidade.

Gostarias de me ver desancar nos ricos, sem dó nem piedade. Mas não pode ser. Jesus já disse tudo o que se pode dizer quanto aos ricos. E eu não devo exceder a ousadia do Mestre.

Sim, ousadia divina foi dizer-lhes que é mais fácil passar um camelo pelo orifício dum aghulha do que um rico salvar-se.

Há nestas palavras qualquer coisa de horrível. E eu só lhes atinjo o sentido, lendo e meditando sobre a história do avarento e do lázaro, contada por Jesus aos seus ouvintes.

Ei-la como Jesus a contou: «Havia um homem rico que se vestia de púrpura e de Holanda e que todos os dias se banquetava esplendidamente.

Havia, também, um pobre mendigo, por nome Lázaro, todo coberto de chagas, que estava deitado à sua porta, e que desejava faltar-se das migalhas que caíam da mesa do rico, mas ninguém lhe dava e os cães vinham lambê-lhe as úlceras.

Ora sucedeu morrer este mendigo, que foi levado pelos anjos ao seio de Abraão.

E morreu também o rico e foi sepultado no inferno.

E quando ele estava nos tormentos, levantando seus olhos, viu ao longe a Abraão e a Lázaro no seu seio, e gritando, disse: Pai Abraão, compede-te de mim, e manda cá Lázaro, para que molhe a ponta do dedo em água, a fim de me refrescar a língua, pois sou atormentado nesta chama.

E Abraão lhe respondeu: Filho, lembra-te que recebeste bens em tua vida e que Lázaro não teve senão males; por isso ele está agora consolado e tu em tormentos, e demais, que entre nós e vós está firmado um grande abismo, de maneira que os que querem passar daqui para vós, não podem, nem de lá passar para cá.

E disse o rico: Pois eu te rogo, Pai, que mandes a casa de meu pai, pois tenho cinco irmãos, para que lhes dê testemunho, não suceda virem eles também parar a este lugar de tormentos.

E Abraão lhe disse: Eles lá têm a Moisés e aos Profetas; ouçam-nos.

à severidade dos arcos de pedra, à singeleza crua da nave, como deverá restaurar-se a rosácea que, no dizer dum ilustre professor da Escola de Belas Artes, constituiria um originalíssimo exemplar gótico flamejante.....»

Aspiração foi esta que lucilou na mente do saudoso, do talentoso Vimaranesense, sem que a visse realizada, a despeito de haver decorrido mais de uma trintena de anos depois que o seu espírito gentil a comunicou a nós todos, seus contemporâneos, em expressões de leal desassombro e recorte literário.

Queira Deus não decorra outra trintena, sem que as grandes obras não tenham realização.

A história de Guimarães que, por assim dizer, começou ali, onde se ergueu há um milénio o Mosteiro de Mumadona, encontra-se mutilada, sem a alma latente de um monumento que nos fale viva-mente das origens de Guimarães.

Tem a palavra o Senhor Engenheiro Arantes e Oliveira, Ministro das Obras Públicas, pois que se trata de um monumento nacional de funda projecção na história da Pátria.

Disse, pois, o rico: Não, Pai Abraão; mas se for a eles algum dos mortos, não-de fazer penitência.

Porém, Abraão lhe respondeu: Se eles não dão ouvidos a Moisés e aos Profetas, tampouco se deixarão persuadir, ainda quando haja de ressuscitar algum dos mortos.

Compreendes, leitor, esta terrível história contada por Jesus?

Nela me apoio para te dizer o que penso sobre o pão e o pecado na vida do Rico.

O pão de que ele se alimenta é a ideia de que não morre. Tem riqueza para comprar a vida — ouro para vencer a morte.

E o pecado maior que ele comete é não se deixar persuadir da Verdade.

Repara que o rico de que Jesus fala, tinha cinco irmãos... E isto quer dizer que os seus pais tiveram seis filhos... Hoje o rico, por via de regra, só quer um e, quando muito — dois, alegando que ficam caros os filhos pela educação que se lhes deve dar e pelo conforto que se lhes deve proporcionar.

Isto é, o rico pecca contra os próprios filhos... regeitando-os.

Mas não é este o seu único pecado.

Cuida em banquetear-se esplendidamente, esquecendo os pobres.

Quantos Lázaros passam em frente à casa dos ricos, saboreando o cheiro dos estrugidos... e matando, assim, a fome.

Alimentam-se eles, então, da ideia de que não há Deus, nem céu, nem inferno...

E só acreditariam — na opinião do rico sepultado no abismo — se cá viesse algum dos mortos, dizer-lhes: que sim, há Deus, há céu e há inferno...

Mas Jesus responde: Não. Se não acreditam em Moisés e nos Profetas, também não acreditarão num morto, ressuscitado.

Com efeito, o que aconteceria na casa de qualquer rico que nós conheçamos, se lá aparecesse o pai dele — já morto, mas ressuscitado e dissesse:

— Andais enganados! Há um Deus que nos julga e condena...

— Que aconteceria?

Fugiriam espavoridos, e diriam, aterrORIZADOS: Anda lá diabo em casa...

— Leitor amigo: Muitos riem-se desta história, dando ao seu riso o sentido dum resposta...

Mas a verdade é que, morrer — morrerem, e enganados — andam.

Porém, ninguém os amansa desse engano; e é este o maior pecado — a cegueira.

— Entretanto, os pobres continuam a rezar com fé: Pai Nosso que estais nos céus... Venha a nós o vosso Reino...

E vivem contentes com a sua pobreza... confortados no seu sofrimento... porque têm a esperança de Lázaro...

Felizes que eles são...

— A seguir: Os ricos não fazem penitência... se fizessem...

Vacinação Anti-Rábica dos Caninos

A partir do dia 17 do corrente, até 9 de Junho próximo, vai proceder-se por determinação superior, à vacinação anti-rábica dos caninos existentes no concelho de Guimarães, estando o respectivo serviço a cargo do médico-veterinário Dr. José da Conceição Gonçalves.

A vacinação é feita, de conformidade com os editais afixados nos lugares públicos, em cada uma das freguesias do concelho, e nos Matadouros de Vizela e Taipas, no que respeita às referidas zonas.

Os caninos das freguesias de S. Paio, S. Sebastião e Oliveira (cidade) serão vacinados no respectivo Matadouro Municipal, em 24 de Março (no que se refere às duas primeiras freguesias) e em 7 de Maio, da última.

Os caninos que por qualquer motivo não sejam apresentados nos dias e locais indicados no Edital, podem ser vacinados no Matadouro Municipal de Guimarães, em todos os dias úteis, desde 1 a 31 de Julho, às 17 horas.

As transgressões ao disposto no Edital serão punidas com a multa de 30\$00 a 100\$00, acrescidas dos respectivos adicionais.

APOSENTAÇÃO

A seu pedido acaba de ser aposentado pela Santa Casa da Misericórdia de Guimarães, que serviu dedicadamente durante 56 anos consecutivos, como funcionário da sua secretaria, o sr. Amadeu Soares, que sempre mereceu da parte dos dirigentes daquela prestante Instituição os melhores louvores, pela proficiência e zelo com que se desempenhou das suas funções.

Felicitando-o, fazemos votos pelas suas prosperidades.

Pelo Teatro Ritmo Louco

A Companhia RAFAEL DE OLIVEIRA

No domingo e com a casa quase repleta, a simpática Companhia Rafael de Oliveira levou à cena no seu Teatro Desmontável, a célebre peça extraída por Afonso de Magalhães do romance d'Ennery *As Duas Orfãs*, que teve impecável desempenho por parte de Gizela de Oliveira, a «órfã cega», e de Lizete Frias, a «outra órfã»; assim como de Ema de Oliveira, no antipático mas difícil papel de «Frochard», a megera; Lucinda Trindade, em «Condessa de Linieres»; Eduardo Matos, no rancoroso papel de «Miguel»; Fernando de Oliveira, o infeliz e escarnecido «Pedro amolador»; Rafael de Oliveira, em «Picard»; e Carlos Frias, no severo papel de «Conde de Linieres».

Todos os demais elementos à altura da peça e, do mesmo modo, dos créditos deste magnífico conjunto artístico que os vimaranenses tanto estão a apreciar.

Quatro actos, com 8 quadros, fizeram-nos admirar uma vez mais o extraordinário romance que tanto emociona quem assiste ao desenrolar das cenas, no decorrer das quais existe, realmente, um drama apaixonante.

— Na 2.ª-feira, a Companhia levou à cena, em *reprise*, a famosa peça em 3 actos, original português de Fernando Santos, Almeida Amaral e Leitão de Barros *O Prémio Nobel*, que constituiu retumbante sucesso teatral nos últimos tempos.

Foi nestas colunas que se alviou a ideia de a peça ser representada pela 2.ª vez, dado que da primeira apresentação o público não correspondeu às boas intenções da Companhia. Foi ouvida a nossa voz, que não era mais que o reflexo da opinião pública e assim, a peça subiu de novo à cena, mas agora assistida por numeroso público, que enchia quase por completo o amplo recinto.

Prémio Nobel que já víramos representada por outro conjunto artístico, agradou-nos em cheio. Geny Frias surge-nos nesta peça, no duplo papel de «Maria Luisa São-Diniz» e de «Suzanne Valée», interpretando admiravelmente. E que dizer de Eduardo Matos, o incompreendido «Dr. Marcos Bruno», e de Fernando Frias, primeiro no «advogado de acusação», vibrante nas suas alegações, depois em «Jerónimo»; de Fernando de Oliveira, em «Jorge de São-Diniz», e ainda de Luis Pinhão, em «Padre Vicente», verdadeiro Apóstolo da Caridade? — Todos simplesmente à altura dos seus lugares. Noutros papeis os demais elementos da Companhia, num conjunto de véras apreciável.

— Na 4.ª-feira subiu à cena *O Marquês de Villemer*, encantadora peça em 4 actos, original de George Sand e tradução de Nascimento Correia, que teve, por parte de todos os elementos magnífico desempenho, sobressaindo, no entanto, Fernando Frias em «Duque d'Aleria»; Fernando de Oliveira, em «Marquês de Villemer»; Lucinda Trindade, em «Marquês de Villemer»; e Lizete Frias, em «Carolina de Saint Gene».

O «Marquês de Villemer», romance de amor em que se debatem os mais puros e nobres sentimentos fraternos, e pelo qual se comprova que nem só o dinheiro faz a felicidade, agradou à assistência que, naquele dia, era bastante reduzida, mas que aplaudiu com calor os simpáticos Artistas.

— Antontem, exibiu-se no Teatro Desmontável a peça em 3 actos de Rui Correia Leite — *Raça*, que obteve grande êxito, o que aliás era de esperar.

Nela sobressaiu, no desempenho impecável e magistral de «Dr. Jerónimo de Castro», o consagrado Actor Eduardo Matos, bem como a Actriz Lucinda Trindade, no papel de «Vitória». Mas todos os demais tiveram actuação apreciável, confirmativa dos seus recursos artísticos.

Pena foi que a assistência fosse em número tão reduzido, pois a peça merece, realmente, ser apreciada por público numeroso.

UM REPARO

Um amigo nosso, desta cidade, escreveu-nos uma carta de que nos pediu a publicação, expondo um caso passado num estabelecimento de Guimarães e lamentando a forma como um seu gerente se permitiu tratar determinada clientela, ao que parece com menos consideração.

Por razões que ao nosso amável leitor já tivemos ocasião de expor, não podemos, o que aliás nos parece compreensível, dar publicidade àquela carta, mas ficamos esperançados de que as coisas se vão de modificar, no interesse de todos.

Promovida por este simpático agrupamento cultural, realizou-se na passada quarta-feira, no Salão de Festas do Teatro Jordão, uma interessante festa, para efeito da distribuição de prémios aos vencedores do último campeonato de Ténis de Mesa do Concelho de Guimarães, organizado pelo «Ritmo Louco» e na qual proferiu a sua anunciada conferência o nosso prezado colaborador e competente técnico do Vitória Sport Clube, sr. Fernando Vaz.

A sessão presidiu o sr. dr. José Catanas Diogo, em representação da Câmara Municipal, ladeado pelos srs. António Faria Martins, da Associação de Futebol de Braga, eng.º Helder de Lemos Rocha, representando o Vitória Sport Club, António Xavier, da Direcção do Ritmo Louco, etc.

Usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. António Xavier que, em breve resenha, historiou a vida daquele grupo, tendo a seguir feito a apresentação do conferente.

Evocou ainda a figura do saudoso vimaranense, sócio benemérito daquela colectividade e atleta íntegro que foi José Alberto Pimenta Machado, enaltecendo as suas qualidades e rendendo o seu preito de homenagem e saudade a um jovem a quem a morte ceifou tão prematuramente.

Falando em seguida e antes de entrar verdadeiramente no assunto da sua conferência, o sr. Fernando Vaz fez o elogio daquela agremiação a qual, segundo afirmou, não se restringe unicamente ao aspecto cultural, mas que no campo desportivo e benéfico, tem desempenhado relevantes serviços.

Fez depois variadíssimas considerações acerca do Desporto, salientando a necessidade da mocidade vimaranense, à qual se dirigiu, particularmente, se interessar pelas práticas desportivas, pela influência que o Desporto tem na formação do carácter do indivíduo.

A terminar dirigiu-se aos atletas que iam ser consagrados naquela singela mas significativa homenagem, para todos tendo palavras de louvor e incitamento.

A sua palestra causou a melhor impressão no auditório, tendo sido muito aplaudido no final do seu trabalho.

Procedeu-se seguidamente à distribuição dos prémios aos vencedores, tendo após essa cerimónia usado da palavra o sr. dr. José Catanas Diogo, representante do Município, que se referiu em termos elogiosos à actividade do Ritmo Louco, louvou os atletas distinguidos e teve igualmente para o conferente palavras de felicitações.

A finalizar a sessão, a secção musical brindou o público com um pequeno acto de variedades, que decorreu de maneira bastante agradável.

Uma Conferência

na sede do Grupo «20 Arautos de D. Afonso Henriques»

Subordinada ao tema — «Lendas e Narrativas Históricas de Guimarães» e por iniciativa do Grupo Recreativo e Cultural «20 Arautos de D. Afonso Henriques», realizou-se na passada sexta-feira, na sede desta agremiação, uma conferência pelo distinto publicista vimaranense e nosso ilustre colaborador sr. A. L. de Carvalho, que suscitou grande interesse.

Presidiu o sr. dr. José Catanas Diogo, em representação do sr. Presidente da Câmara, ladeado pelos srs. dr. Luís Filipe Miranda Pereira de Brito, director da Secretaria Notarial; João José Azevedo, representante da F. N. A. T. e Legião Portuguesa; João A. da Silva Guimarães, da Santa Casa da Misericórdia; Joaquim Garcia, da Associação Fúnebre Vimaranesense; António Francisco Gonçalves de Castro e Albino Fernandes, respectivamente, Presidente da Assembleia Geral e Presidente da Direcção daquela colectividade.

Depois dumas breves palavras de abertura, proferidas pelo sr. António Francisco Gonçalves de Castro, que se congratulou com a presença do ilustre representante da Edilidade Vimaranesense, o sr. A. L. de Carvalho deu início ao seu curioso trabalho, que foi premiado com calorosos aplausos por parte da assistência, entre a qual se viam numerosas senhoras.

A encerrar a sessão usou da palavra o sr. dr. José Catanas Diogo, que agradeceu o convite dirigido à Câmara Municipal, tendo em seguida para o orador palavras elogiosas, incitando-o a trabalhar cada vez mais pelo engrandecimento cultural da sua terra.

Vende-se Cota de a Sociedade Coadjuvada Cooperativa «O Lar Familiar», sócio n.º 2780. Da informações: António Martins de Macedo — Armazém de Bento dos Santos Costa. 148

Ribeiro & Filho, Suc.ºr

Largo de João Franco

TEL. 4404

GUIMARÃES

Participa aos seus Ex.ºs Clientes e amigos a reabertura do seu estabelecimento, amanhã, dia 10, na qual espera continuar a receber as suas estimadas ordens, que desde já agradece.

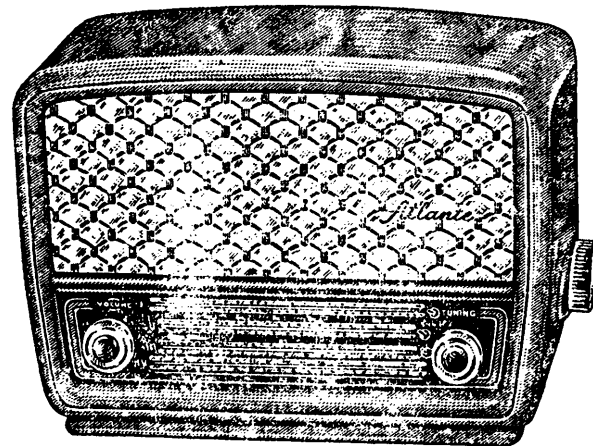


Modelo Popular W 543

Sem dúvida o Aparelho Alemão preferido

Com transformador, 5 Válvulas, 3 BANDAS, incluindo a Marítima.

Podendo funcionar também com bateria de 6 V.



ESC. 1.650\$00

DISTRIBUIDORES GERAIS:

Electrónica, Lda
RUA SANTO ANTONIO, 71-TELEF. 25800-PORTO

FÁBRICA DE TECIDOS

Por motivo de partilhas Vende-se Fábrica de Tecidos finos, algodão e seda, em laboração, instalada em edifício próprio e terreno anexo, apetrechada c/ 16 teares semi-automáticos c/ Jackard de alta produção e máquinas acessórios moderníssimas de origem estrangeira, muito próximo do Porto, em local servido por Caminho de Ferro e Autocarro.

Consultar o *Solicitador Abreu e Melo* — Palácio Atlântico — PORTO — Telefone, 25184. 145

«CASTROL»

O melhor Óleo para motores:

A GASOLINA — DIESEL E GÁS POBRE
CASTROL XL — MULTIGRADE

AGENTES-REVENDEDORES

REINALDO & GUISE, L. DA

RUA D. JOÃO I, 15

(Junto ao B. N. U.) Tel. 4402 (p. f.)

GUIMARÃES

Companhia de Fiação

Tecidos de Guimarães

S. A. R. L.

Sede — Avenida D. João IV

GUIMARÃES

Convocação da Assembleia Geral

Convoco os Senhores Accionistas desta Companhia a reunirem em Assembleia Geral no dia 27 do corrente mês de Março, na Sede Social, pelas 16 (dezaséis) horas, com a seguinte Ordem do Dia:

1.º — Apreciar, discutir e votar o Relatório, Balanço e Contas da Direcção e Pare-

cer do Conselho Fiscal, relativos ao Exercício findo em 31 de Dezembro de 1957.

2.º — Proceder nos termos do § único do Artigo 30.º dos Estatutos, à eleição de um membro efectivo da Direcção.

Poderão tomar parte na discussão os Senhores Accionistas cujas acções tenham sido averbadas ou depositadas nos respectivos nomes até ao dia 31 de Dezembro de 1957.

Guimarães, 5 de Março de 1958.

O Presidente 154
da Mesa da Assembleia Geral,

a) *Alexandre Luís de Castro Ferreira Braga.*

Assinal o NOTÍCIAS de GUIMARÃES

PANORÂMICA

COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

UM COMBOIO MARÍTIMO

COM PRODUTOS QUÍMICOS DERIVADOS DO PETRÓLEO FEZ A SUA PRIMEIRA VIAGEM

O primeiro comboio marítimo a boque, transportando produtos químicos derivados do petróleo, fez há dias a sua viagem inaugural, partindo de Houston, no Texas, para Chicago, no Illinois.

Integrados no comboio, que singrou pelo rio Mississipi, figuravam

Três dos batelões têm um total de nove compartimentos, revestidos interiormente de níquel, o que permite o transporte a granel, por via marítima, de produtos químicos que anteriormente viajavam em vagões-cisternas com revestimentos especiais. O revestimento de níquel

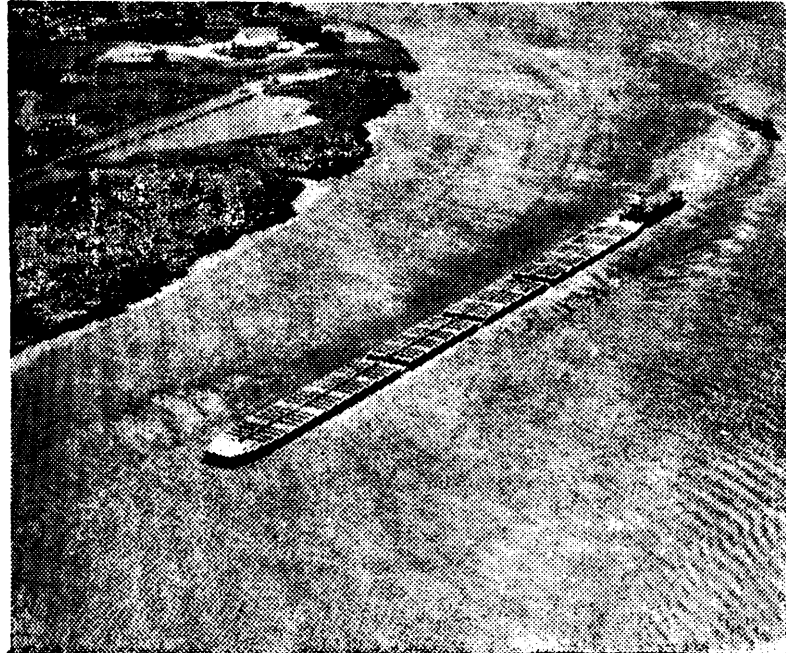
O «Hamilton» reboca o comboio composto dos quatro batelões, o qual mede 225 metros de comprimento.

O batelão principal tem uma proa de forma especial que permite imprimir grande velocidade ao comboio.

Os dois restantes batelões têm ambos as extremidades rectangulares.

Todos os batelões possuem costados duplos, ou seja um casco dentro doutro casco.

Além disso, as vigas de aço que são normalmente colocadas por baixo do convés, foram colocadas por cima a fim de libertar os compartimentos de toda a espécie de saliências e facilitar assim a limpeza interna e assegurar a boa qualidade dos produtos.



Um comboio marítimo subindo o rio Mississipi

os primeiros batelões a serem construídos com compartimentos revestidos de níquel para o transporte de produtos químicos de alta qualidade. Os batelões carregaram glicerina e hexileno-glicol (nunca até aqui transportados em batelões) assim como outros produtos da fábrica da Shell Chemical Corporation, em Houston. A viagem de ida e volta levou vinte e dois dias, o que representa grande velocidade para cargas deste tipo. Este comboio, composto inteiramente de embarcações novas, consistia de quatro batelões e um rebocador.

evita a contaminação, pelo ferro, de produtos químicos tais como acetonas e glicerinas.

Os quatro batelões têm uma capacidade total de 9.500.000 litros e podem transportar catorze produtos diferentes em cada viagem.

O rebocador recebeu o nome de «Hamilton», possui duas máquinas Diesel de 2.500 cavalos, uma ponte de comando que se pode baixar quando o barco passa por debaixo de pontes e dispositivos que permitem aquecer, por meio de vapor, os compartimentos revestidos de chapa de níquel para glicerina.

AS PERSPECTIVAS MUNDIAIS DE ENERGIA

A década que se seguiu à segunda Grande Guerra será recordada por ter presenciado um desenvolvimento económico extraordinariamente rápido em todo o Mundo. A produção industrial duplicou desde 1938 e uma expansão ainda maior ocorreu na produção de determinadas matérias primas e combustíveis primários. A produção de aço atinge, presentemente, quase duas vezes e meia a de 1938, e a de alumínio quintuplicou. O total da electricidade gerada triplicou. O constante desenvolvimento da Marinha Mercante fez subir a tonelagem bruta para além dos 100 milhões e, dentro desta expansão, houve um grande aumento na tonelagem dos navios-tanques, o que resulta do facto da produção petrolífera ser hoje o triplo da que era antes da II Grande Guerra.

Conquanto o ritmo geral da actividade económica mundial tenha tido tão grandes aumentos, estes não resultaram, claro está, de progressão regular e uniforme de um ano para o outro, nem se deram sem consideráveis crises de pagamentos e problemas de inflação. O progresso económico poucas vezes deriva de um avanço confiante e ordeiro, mas os aumentos de produção já citados constituem indicação nítida da expansão, a longo prazo, que tem estado por detrás dessas dificuldades a curto prazo. E portanto útil, ao considerar futuras tendências, ter em mente que, embora a «taxa média anual de aumento» seja um elemento útil, esta não nos deverá levar, de um modo enganador, para uma excessiva simplificação das com-

plexas forças económicas que cercam os mercados primários de combustíveis, ou a desprezar os problemas que surgem da concorrência entre esses mesmos combustíveis.

A Economia progride em função do consumo de energia. Este princípio básico de Economia Internacional é largamente reconhecido e as suas consequências constituem um campo de pesquisas ao mesmo tempo complexo e fascinante. Nunca esta circunstância foi tão apreciada como no momento presente. O interesse pelos problemas de energia aumentou, correspondentemente, nos últimos anos, e trouxe como consequência o reconhecimento que os índices de progresso económico estão intimamente relacionados com o fornecimento de energia barata. Os próximos vinte e cinco anos ficarão entre os mais movimentados que a indústria petrolífera registará e darão resposta a alguns dos problemas de energia realmente de vulto.

Esses problemas constituem hoje uma fonte fecunda de curiosidade e especulação, não apenas dentro da própria indústria petrolífera como também naqueles círculos onde são elaboradas as políticas económicas, tanto nacionais como internacionais.

De acordo com os técnicos, não se pode esperar qualquer contribuição de vulto de origem nuclear antes do ano de 1970 e seguintes. Isto significa que a grande e imediata tarefa de dar satisfação às crescentes necessidades da energia dependerá, principalmente, do prosseguimento de empreendimentos adequados na indústria petrolífera.

ANEDOTAS

Dois antropófagos estão, calmamente, a comer carne humana. De repente, um deles, mais viajado, chama o cozinheiro-chefe e diz: — Curioso, este prato! Informaste-te bem do que fazia este branco, na vida civil, antes de os assaress?

— Sim — responde o cozinheiro — era vendedor de vinhos...

— Ora aí está! É que lhe achava um sabor dos diabos a rolha...

A cena passa-se nos Jogos Olímpicos, durante as provas do lançamento do martelo.

O atleta russo chega, pega no martelo, dá uma reviravolta e atira-o a 82 metros de distância. Aclamações. *Record* do Mundo batido.

Depois é a vez do atleta americano. Chega, pega no martelo, dá uma reviravolta e atira-o a 85 metros. Delírio no Estádio.

Mas o martelo atirado pelo americano vai parar aos pés de um espectador, que o apanha precipitadamente e atira-o a 143 metros.

Estupefação geral. Os jornalistas, os operadores de actualidades, os homens da Televisão, todos correm para o espectador anónimo e todos exclamam a uma:

— Parabéns! Sois o super-campeão!

— Nada disso! — responde o espectador anónimo. — Apenas detesto trabalhar. E quando vi esse instrumento de trabalho aos meus pés, atirei-o o mais longe que me foi possível!

Um cavaleiro, acompanhado por um grande cão, apresenta-se na bilheteira de um cinema para ver «A Taberna». Compra um bilhete para ele e outro para o cão que se senta e começa a contemplar o filme. No fim da sessão, um espectador que estava ao lado do animal, diz para o cavaleiro:

— É extraordinário, o seu cão parece ter gostado muito do filme! Resposta do cavaleiro:

— De facto, eu também estou admirado, porque ele não gostou nada do livro!

Um espanhol e um corso passeiam no campo quando, de repente, surge um touro, furioso. O corso trepa, imediatamente, para uma árvore, ao passo que o espanhol, sempre corajoso, tira um lenço vermelho que trazia ao pescoço e começa a capear o bicho. Até que, já cansado, grita para o corso:

— Desce daí; vem ajudar-me!

Resposta do outro: — Mas se eu descer quem é que te aplaude?

SERVINDO A LAVOURA

A DETERMINAÇÃO DA RIQUEZA MINERAL DO SOLO

(Do Boletim Agrícola, publicação mensal da SHELL PORTUGUESA)

Um dos problemas essenciais que se põe à pessoa que pretenda cultivar racionalmente um solo é o da avaliação da sua riqueza mineral, para daí concluir qual a correcção a fazer para que nesse solo existam as condições aliuteras ideais para as plantas.

A maneira mais exacta e racional de se verificar qual a adubação de que um solo necessita é o ensaio de campo, que consiste, como se sabe, em dividir o terreno numa série de talhões, a cada um dos quais se junta uma dada adubação. Cultiva-se nesses talhões a planta que se pretende e verifica-se, pelas produções obtidas, qual a melhor adubação.

Este processo é, porém, bastante moroso e trabalhoso, compreendendo-se desde logo a dificuldade de o usar na assistência regular ao lavrador.

Pensou-se então usar um método mais expedito para o mesmo fim: a avaliação directa da riqueza do solo em elementos minerais.

Como é sabido, os três elementos minerais do solo de que mais fortemente depende a alimentação das plantas são o azoto, o fósforo e o potássio. Estes são os chamados elementos nutritivos minerais principais.

Importa portanto, e principalmente, conhecer a capacidade de o solo tem para fornecer às plantas estes elementos.

A avaliação directa da riqueza do solo nestes elementos parece bem simples, à primeira vista: dir-se-ia que bastaria fazer a análise química do solo, achando assim o seu teor nos elementos em questão. Como logo também se vê, porém, o que interessa determinar não são as quantidades totais de azoto, fósforo e potássio existentes no solo, mas sim as quantidades destes elementos que são assimiláveis pelas plantas.

Acontece até que a absorção de determinados elementos pelas plantas é condicionada pela presença de outros: assim, por exemplo, uma adubação excessiva com adubos potássicos num solo rico em potássio e cálcio, pode dificultar a absorção do potássio pelas plantas.

Portanto a análise química do solo, por mais rigorosa que seja, não está muitas vezes em condições de fornecer ao lavrador os dados de que necessita para calcular a adubação racional das suas terras.

Já em 1869, Hellriegel, num congresso de química agrícola, apontava alguns inconvenientes da análise química do solo e sugeria que a análise da colheita deveria fornecer uma indicação muito mais útil da riqueza mineral do solo. De então para cá vários investigadores têm seguido este caminho.

A ideia de que a composição da planta cultivada num dado solo deve reflectir a composição desse solo é intuitiva. Na realidade aqui desaparecem as dificuldades ligadas ao facto de os elementos nutritivos estarem ou não sob forma assimilável; as quantidades de azoto, fósforo e potássio encontradas na análise da planta foram absorvidas por esta e, portanto, como é óbvio, estavam no solo sob forma assimilável.

É necessário, porém, que os dados obtidos na análise das plantas sejam comparáveis uns com os outros, isto é, que sejam obtidos em condições análogas. Para isso devem analisar-se sempre plantas idênticas, e nestas o mesmo órgão e na mesma fase de desenvolvimento.

O órgão da planta que geralmente se escolhe para análise é a folha, o que é compreensível, pois este é, por assim dizer, o laboratório central da planta, centro da actividade assimilatória, sendo portanto racional que o teor da folha em elementos nutritivos se reflita no crescimento da planta e, portanto, na produção.

Analizando folhas em idênticas condições, de plantas análogas mas cultivadas em muitos solos de diferentes fertilidades, a que correspondem variadas produções, estabelece-se uma relação entre as quan-

tidades de azoto, fósforo e potássio encontradas nas folhas e essas produções. Uma vez estabelecidas estas relações a partir de um grande número de casos, estaremos habilitados a dizer para cada um dos elementos nutritivos qual a percentagem em que ele deve existir na folha para se obter a máxima produção económica; abaixo dessa percentagem haverá diminuição de produção pelo que se deverá adicioná-lo ao solo.

Na Suécia fez-se recentemente um estudo acerca do emprego do método de análise da folha na assistência à lavoura. Mais de mil lavradores enviaram ao laboratório folhas das suas culturas, para análise, aconselhando-lhes depois o laboratório, em face dos resultados dessa análise, qual a adubação a fazer. A grande maioria dos lavradores mostrou-se satisfeita com as produções obtidas depois destas adubações.

A análise da planta parece-nos bastante mais racional que a análise química do solo, embora apresente também defeitos graves, como são os que resultam da irregularidade das condições meteorológicas provocar alterações na composição das plantas, e de diferenças individuais de comportamento de planta para planta.

Contudo, hoje em dia, a análise da planta constitui um método indispensável para, conjugado com a clássica análise química do solo, nos fornecer os elementos de informação necessários acerca da riqueza dos solos em elementos minerais.

O ENZIMA DO ANANÁS

POSSUI PROPRIEDADES VERDADEIRAMENTE EXTRAORDINÁRIAS

Os cientistas conseguiram produzir um pó branco com o aspecto de giz, extraído do caule do ananás, cujas aplicações são verdadeiramente extraordinárias, indo desde o tornar as carnes tenras e evitar que a cerveja se estrague com a refrigeração, até facilitar os partos.

Esta substância, tão versátil, é o bromeleno, um enzima existente na parte central do ananás, que nas fábricas de conserva é extraído e até agora deitado fora por não servir para nada.

Comercialmente, a nova substância tem várias aplicações: evita que a cerveja se torne opaca, durante longos períodos de refrigeração, pelo que está já a ser empregada em várias fábricas de cerveja dos Estados Unidos.

Serve também para tornar a carne mais macia, tal como outro enzima que se extrai da papaia. Os Estados Unidos consomem anualmente de 200 a 300 toneladas deste enzima, que era fornecido principalmente pelo Ceilão e por certos territórios africanos. No entanto, a nova substância substitui o enzima da papaia com vantagens e é muito mais barata.

Uma das extraordinárias propriedades do enzima do ananás é o alívio rápido — menos de 5 minutos — para certas dores das senhoras, sendo eficiente em 46 de 60 casos crónicos em que foi experimentado. Desta forma, pode reduzir-se consideravelmente o número de faltas de trabalho nas indústrias que empregam grande percentagem de mulheres.

Empregado em parturientes, provou ser de grande auxílio para a

realização de partos muito mais simples, pois descontrai os músculos, reduzindo praticamente a zero as dores.



Confeccionada num tecido estampado de cores vivas, esta saia alla a frescura duma sala de campo à elegância duma sala de toilette. Pode ser usada com um corpo de jersey preto ou de qualquer das cores estampadas. A saia é presa ao cós por pregas soltas, formando um macho à frente. Fecha atrás com um éclair.

Do Concelho

Caldas de Vizela

Festas da Vila

Está a decorrer com pleno êxito o monumental sorteio que a Comissão de Festas de Vizela para 1958 está a levar a cabo, porque a população da nossa terra tem recebido muito bem, e oxalá que continue sempre e cada vez melhor, os agentes da cobrança, facto que nos apraz registrar, pois é a prova concludente de que a nossa boa gente não quer os seus créditos bairristas por mãos alheias, ao acarinharem a iniciativa e não regateando a sua contribuição para que as grandes festas anuais da nossa terra não desmereçam das anteriores e não deponham em desalinho do garboso título de «Rainha das Termas de Portugal» de que a nossa terra muito justamente se orgulha.

Também com grande satisfação recebemos a boa nova de que a respectiva Comissão de Festas já aceitou propostas de vários ornamentadores, tendo algumas ficado para serem objecto de metucioso estudo, a fim de ser conseguido o maior do brilhantismo nas melhores condições económicas.

Da mesma forma, a Comissão já entrou em comunicação com vários agrupamentos folclóricos de nomeada e diversas fiarmónicas, para colher propostas, a fim de que no devido tempo tudo esteja ordenado e pronto de maneira a prestigiar cada vez mais as nossas Festas e a lida terra que nos foi berço.

Casamento

No Santuário Eucarístico da Penha, em Guimarães, celebrou-se na pré-é ita quarta-feira o enlace matrimonial da preadada menina Armanda Maria Peixoto da Silva, filha muito querida do Sr. Adelino Pereira da Silva e da Sr.ª D. Maria da Conceição Peixoto Monteiro, desta Vila, com o Sr. Joaquim Maria Lopes Carreira Guimarães, filho do Sr. Arlindo Lopes Alves Guimarães e da Sr.ª D. Adozinda Carreira Guimarães, já falecida.

Presidiu à cerimónia o Rev. Capelão daquele Santuário e testemunharam o acto, por parte da noiva, seus tios Sr. Francisco Peixoto Monteiro e sua esposa Sr.ª D. Isabel Pontão Monteiro, e por parte do noivo, seus irmãos Sr. José Luís Lopes Carreira Guimarães e a menina Adozinda Lopes Carreira Guimarães.

Aos nubentes, que seguiram em viagem de núpcias para o Sul do País, desejamos as maiores venturas.

Orfeão de Vizela

Este novel conjunto de canto coral, iniciou há dias os seus ensaios, sob a regência do Rev. Padre José de Sousa Monteiro, com vista ao próximo espectáculo, que terá lugar em Maio.

De luto

Pelo falecimento de uma irmã, ocorrido em Lisboa, esposa do nosso camarada Sr. João de Deus Pereira, encontra-se de luto a Sr.ª D. Idalina Pereira de Freitas Pires, chefe da Estação dos C. T. T. desta Vila e esposa do nosso amigo Sr. Manuel Duarte Couto.

Os nossos pêsames.

Teatro Clna-Parque

Apresenta hoje, às 15,15 e às 21 horas, mais um grande êxito de Cantinflas, *Cantinflas na Ribalta*, com Mário Moreno e Cristiane Martel. (Espectáculos para maiores de 17 anos).

Sábado, 15 e domingo, 16, *Guerra e Paz*.

Farmácia de serviço

Hoje está de serviço permanente a *Farmácia Campante*, telef. 48272.

De Covas

Expediente

Manuel Ribeiro, Guardizela. Em nome da direcção do «Bem-Fazer» agradecemos ao caro colega as amáveis referências com que tem distinguido este grupo na sua apreciada secção de Guardizela. Bem haja!

Nota da semana

Um nosso leitor pergunta-nos por que razão o preço da carne em Fátima é mais baixo 6\$00 em quilos do que em Guimarães. Não haverá quem lhe saiba responder?

A «Lalka» e a Televisão

Graças à iniciativa do nosso amigo Sr. Joaquim de Almeida, já os covenses podem assistir, nesta localidade, às emissões da T.V. no seu estabelecimento — adegas «Lalka», como é geralmente conhecido... A «Lalka» já tem Televisão, como dizem alguns covenses!...

Dois criancinhas gémeas protegidas pelo «Bem-Fazer»

gêmeas filhas dum pobre casal que já lutava com dificuldades para se manter e ao seu filho. Eram três bocas; agora são cinco. Por tal motivo apareceram, felizmente, pessoas de bem que ofereceram agasalhos e baptizaram as duas inocentes. Caso contrário, o «Bem-Fazer» desta localidade tomara essa iniciativa. Mas a boa-vontade do grupo ainda foi a tempo de ajudar as duas criancinhas e, assim, como a mãe não as pode amamentar, os homens do «Bem-Fazer» resolveram, na sua última reunião, pagar as despesas de aleitação, durante um certo período, e ver se a mãe, que não tem passado bem, precisa de assistência médica. Comentários — para quê? O leitor que os faça.

Tudo o que o «Bem-Fazer» tem feito só é possível com a ajuda dos seus amigos — sócios-beneficentes — e (com que satisfação o dizemos) já tantos são, felizmente! E a obra continua, pois já se trabalha para, por alturas da Páscoa, se vestir um grande número de crianças pobres. Hoje registamos os seguintes sete sócios-beneficentes mensais com que o grande amigo deste grupo — o Sr. Engenheiro Orlando Marques Rodrigues — e sócio-beneficitor brindou a primeira instituição de beneficência local que abraça várias freguesias deste concelho: Srs. Vital Marques Rodrigues e sua esposa Sr.ª D. Sofia Pereira Marques Rodrigues, Jaime Pereira da Cunha, José Gualberto Pereira Soares, Nuno Marques Rodrigues, todos de Covas; e os Srs. Eng.º Urbano Cordeiro da Silva, de Guimarães e Manuel Angelo Marques Rodrigues, Gonçalves, de Carranião, Pevidem. Assim, a ilustre família Marques Rodrigues é a que mais contribui para a obra do «Bem-Fazer», de Covas.

Apontamentos da cidade

Aquela ratoeira... — Há meses que na rua Abade de Tagile se encontrava aberto um «auténtico poço» (tratava-se da falta de uma tampa de caixa das águas, ou coisa parecida) que ocasionou vários desastres. A pedido dum leitor fizemos aqui dois reparos que não foram atendidos com aquela brevidade que o caso requeria. Agora, já colocaram a tampa, mas para isso foi preciso ocasionar avarias num automóvel (os transeuntes tinham o endereço...) mas, segundo nos informam, quem teve de pagar os prejuízos foi a Câmara...

«Outras terras...»

S. Torcato

Qual é o decreto que autoriza a Junta de Freguesia de S. Torcato a levar por preencher e assinar os atestados mais 100% do que a Junta de Freguesia de Urgez, de que é presidente o Sr. Paulino Lobo? Sr. Francisco Duarte Macedo, não se poderá saber? — C.

Guardizela

Avante pela Caridade

«A caridade é a virtude predilecta de Deus, sem ela será inútil tudo o que fizermos pela salvação.» Eis aí, habitantes de Guardizela, uma frase, cujo autor não temos agora presente nem tempo para o localizarmos nos nossos *Recortes*, que, a ser infalível, muito contrastará os nossos sentimentos cristãos. É medonha. É terrível para a sociedade que a respeito de caridade haja cruzado os braços.

E nós, caros conterrâneos, encontramos nos precisamente nessa situação aflitiva. Temos passado o nosso tempo — ninguém o pode contestar — ocupando-nos inteiramente de assuntos comezinhos — passageiros — estabelecendo por vezes conversas animadas que de nada servem e para nada valem, preterindo, sem a menor hesitação, um simples olhar a essa grande e sublime virtude que se chama caridade.

Sabemos que nesta freguesia vivem famílias inteiras na mais extrema miséria, gente envergonhada que não sai das suas pocilgas para estender a mão à caridade — e onde é que os não há!... — e nós continuamos a trilhar o caminho rotineiro deste mundo egoísta sem olhar para elas.

Oficialmente, nunca aqui em Guardizela foi distribuído, pelo menos que nos conste, um mísero naco de hora a quem dela teve e tem necessidade.

Os poucos agasalhos que por deferência do Governo Civil, supomos, têm sido distribuídos a algumas crianças da Escola, são uma «gota de água no grande oceano» e isto porque em Guardizela, triste é dizê-lo, não existe uma única instituição de caridade.

Eis aí o grande mal! De resto, afirmar-se que o nosso povo não é esmolar, seria isso um

disparate; mas é que as esmolas não devem ser dadas de tal forma.

Termos o brio de não deixarmos ir-se embora todo e qualquer mendigo que nos bate à porta sem a sua moeda é já uma boa obra, mas mal sabemos nós que dessa maneira contribuímos, sem tal pensar, para uma maior generalidade dessa triste legião dos mendigos que constituem uma chaga na sociedade dos nossos dias — assim como na sociedade de sempre.

Mas não é, pelo menos para já, mendicância que nos propomos dar «guerra».

Essa requer mais demorado estudo, se é que valerá a pena estudá-la!

Importa, antes de nada, que, a exemplo das freguesias, bem menos necessitadas do que a nossa, intercedamos junto das entidades competentes no sentido da pobreza envergonhada de Guardizela ser minorada, e a forma mais própria para o fazermos terá, efectivamente, de ser por intermédio de qualquer instituição de caridade a criar-se em Guardizela, pois estamos a perder uma boa oportunidade de o fazermos, visto que atravessamos um período em que o Governo da Nação vem dedicando o melhor do seu carinho e atenção em prol dos desprotegidos.

Urge, pois, que nos unamos de alma e coração, que ponhamos de lado pequenas coisas e encaremos o problema da caridade em Guardizela, para assim mostrarmos a nossa boa-vontade em seguir a lei evangélica de que não nos devemos alhear — a Caridade.

Mas... voltaremos.

Agradável visita

No sábado, dia 1, esteve nesta freguesia um funcionário da Câmara Municipal para se inteirar de algumas necessidades locais, entre elas o estado deplorável em que se encontra o caminho da Igreja a Sub-estradas, tendo sido acompanhado pelo ilustre guardizelense Sr. Adalberto José Ribeiro, digno Tesoureiro da Junta de Freguesia.

Feira bovina em Moreira de Cónegos

Realiza-se no próximo domingo a Feira Bovina Anual em Moreira de Cónegos, que costuma atrair elevado número de lavradores da região e onde são feitas muitas e vultuosas transacções.

Pelas Escolas Primárias

Nas Escolas Primárias de Guardizela, sente-se a falta de uma empregada para fazer as necessárias limpezas de que as referidas escolas muito carecem.

A quem de direito, aqui fica a nossa lembrança.

Rectificação

Por erro imperdoável, ao noticiarmos a semana passada a instalação, na «Casa do Souto», de um aparelho de Televisão, escrevemos que o aparelho era propriedade do ilustre guardizelense e nosso bom amigo Sr. Manuel Joaquim Pereira Mendes, quando havíamos de escrever Joaquim Manuel Pereira Mendes. Do lapso lamentável pedimos ao caro conterrâneo toda a desculpa.

Passos do Senhor

Comemoram-se hoje, em Santa Maria de Oliveira, Fátima, os Passos do Senhor.

Por esse motivo haverá camionetas eventuais entre aquela localidade e Landim, Riba d'Ave, Joane e Pevidem.

Por Moreira de Cónegos

Cumpre-nos apresentar as nossas desculpas ao prezado amigo e caro moreirense e estimado assinante do nosso jornal, Sr. Abílio Magalhães Barbosa de Matos, pela falta de não havermos falado ainda a propósito do seu aparelho de Televisão que já se encontra a funcionar em sua casa. — É muito delicado o estado de saúde dos nossos bons amigos Senhores Manuel de Almeida Guimarães e Abílio Martins, a quem desejamos algum alívio.

— Terminaram os padecimentos de há longo tempo, no dia 23, e confortado com os Sacramentos da Santa Igreja, do nosso estimado e saudoso amigo, de 75 anos de idade, Sr. Manuel da Cunha, casado com a Senhora Rosa Gomes e pai dos nossos prezados amigos Srs. Joaquim e João da Cunha e José Abílio e das Sr.ªs Joaquina e Maria Gomes. Paz à sua alma e a toda a família enlutada, mormente a seu neto, Sr. António de Abreu Brigadeiro, as nossas condolências. — A. F. de M.

A Fátima

Acompanhada de mais família e em cumprimento duma promessa, empreendeu a viagem a pé até Fátima, a Sr.ª D. Maria Augusta Salgado Lobo Ribeiro, esposa do nosso prezado amigo e caro conterrâneo, Sr. Adelino José Ribeiro.

A ilustre caminheira desejamos muitas graças da Mãe Santíssima e um bom regresso.

Carteira do leitor

— Tem passado algo incomodado o estimado guardizelense e nosso bom amigo Sr. Armando Pereira, a quem desejamos um pronto restabelecimento. — C.

EXAMES DE ADULTOS

2.º PERÍODO DO ANO DE 1957-58

Os exames de adultos do 2.º período do ano lectivo decorrente, realizar-se-ão de 24 a 29 de Março do corrente ano.

As propostas são feitas em impressos mod. 645, da Imprensa Nacional, e acompanhadas do bilhete de identidade dos candidatos, conforme determinação superior.

Os requerimentos dos indivíduos que não frequentam cursos, mas que pretendam prestar provas de exame, deverão ser escritos pelo punho dos interessados, deles constará a declaração de que não frequentam qualquer Curso de Educação de Adultos e serão reconhecidos pelo Notário. Estes requerimentos serão instruídos com o bilhete de identidade e atestado de residência passado pelas Juntas de Freguesia.

O prazo para a entrega das propostas e requerimentos nas Delegações Escolares terminou no dia 8 do corrente.

Só serão admitidos à prestação de provas, sem excepção, os candidatos que apresentem bilhete de identidade.

Mais uma vez se chama a atenção dos Ex.ºs Regentes dos Cursos para o rigoroso cumprimento dos prazos de remessa da respectiva estatística, como determina a Circular n.º 546, de 26-11-1956, da Direcção Escolar do Distrito de Braga.

Indústria Têxtil de Malhas

Por despacho, de 26 do mês findo, do Sr. Ministro das Corporações e Previdência Social, foi alargado o âmbito do aditamento, aprovado por despacho de 26 de Julho de 1957, ao Acordo Colectivo de Trabalho para a indústria têxtil dos distritos de Braga e Porto a todos as empresas que exerçam, no continente, a indústria têxtil de malhas.

Este despacho entrou em vigor no dia 3 do corrente.

APRENDER ATÉ MORRER

Poligloto charlatão

O doutor Paulo Florêncio, após-tata de certa religião, gloriava-se de mui versado nas línguas grega, hebraica, síriaca, caldaica e outras muitas. Viera à mão do padre da Companhia de Jesus, Jorge Scherer, uma nómina das que as velhas costumam pendurar ao peito dos meninos por defensivo de febres ou casos desastrosos: estava escrita em caracteres desconhecidos, e quis averiguar o que continham, para o que foi valer-se da perícia do dr. Florêncio, que a fama celebrava. Mostrou-lhe o papel, e ele, sem muita detença, afectando conhecimento antigo daquela espécie de caracteres, disse:

— Estas são palavras dos sacerdotes egípcios, que usavam no rito dos seus sacrifícios.

Voltou o padre para casa, e porque já suspeitava a mentira, fez segundo exame nesta forma. Escreveu em outro papel três palavras da sua língua materna (que era alemã), viradas as letras da última para a primeira.

Ponhamos o exemplo traduzido em português, para vermos melhor o extraviado da interpretação que lhe foi dada: — *andam os patos sem sapatos*. Inversa a ordem das letras dizia: — *madna so sotap mes sotapas*.

E logo tomou por companheiro o padre Cristiano, que lia teologia, e o fez participante do segredo. E foram buscar a interpretação do mesmo oráculo.

E ele, nada menos confiado, respondeu:

— Isso é o mesmo que tenho dito a vossa paternidade do outro papel: são fórmulas que usavam os egípcios quando sacrificavam.

Ouvindo isto o padre Cristiano tomou depressa a porta, porque não podia reprimir o riso, mas o padre Scherer, representando susede, lhe rendeu as graças pelo benefício, e saiu com o desengano que desejava.

Eis aqui os tribunos da milícia literária, castigando os soldados que blasfonam falsas valentias.

M. BERNARDES, *Floresta*, vol. IV, pág. 384.

Resposta de Febo Moniz

Sentindo a morte próxima e inteiramente decidido a pugnar pelos interesses do rei católico, o cardeal, querendo envidar a derradeira tentativa, mandou chamar os procuradores dos primeiros cinco bancos (de Lisboa, Évora, Porto, Coimbra, Santarém), e na presença de Febo Moniz e de todos eles instou para que pusessem termo à resistência, mos-

GUIMARÃES

SEM «FICHA» TURÍSTICA

O ilustre colaborador do *Notícias de Guimarães*, Sr. A. L. de Carvalho, no número da semana passada publicou um artigo sobre o *Anuário do Turismo Português*, dirigido e editado pelo Sr. Ferreira de Andrade, proprietário da anterior publicação, *Portugal — País de Turismo*.

Trata-se, na verdade, de uma publicação de excelente apresentação e com colaboração muitíssimo apreciável.

No entanto, enferma, como quase todas as publicações portuguesas de turismo, de grandes deficiências.

Não é só o caso de Guimarães não ter referência alguma naquele *Anuário*. Outras terras, também lá não vêm mencionadas, e não se pode afirmar seguramente que o seu isolamento foi determinado pela falta de remessa do Questionário para o respectivo ficheiro. A razão é bem diferente.

Todos os anos percorrem o País angariadores de anúncios para várias publicações de turismo, da indústria hoteleira, camionagem, etc.

Umavez com credenciais do Secretariado Nacional de Informação, outras vezes intitulando-se enviados de publicações oficiais, *marçtam* os órgãos locais e as indústrias mais ligadas ao turismo, arrecadando anúncios de vária ordem.

É vulgar, determinadas publicações dedicarem um número especial às terras do País, e nesse número não mencionar nem reclamar mais de um quarto das estâncias hidro-lógicas de Portugal, por falta de ajuda monetária dos interessados. E com os números especiais dedicados às praias, verifica-se a mesma anomalia.

Conheço apenas uma publicação sobre hotéis e pensões de Portugal que menciona todos esses estabelecimentos, quer os seus proprietários paguem ou não o anúncio da sua

casa. Essa, com efeito, é uma publicação sem faltas para quem a compra, visto que todos os hotéis e pensões lá vêm mencionados com a sua classificação, preço e outras indicações úteis.

O *Anuário do Turismo Português*, como se disse, é uma publicação de boa apresentação sob todos os aspectos.

Por que não há-de o Secretariado Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo fiscalizar aquele *Anuário*, de modo a suprir a deficiência verificada em relação a Guimarães e às suas três estâncias de turismo — Penha, Vizela e Caldas das Taipas?

O Secretariado possui, nos seus arquivos, indicações sobre todas as terras turísticas de Portugal, porque, para tanto, colhe informações dos órgãos que lhe estão subordinados.

Se a empresa ou o proprietário do *Anuário* precisa da ajuda financeira das entidades interessadas, isto é, das Câmaras, das comissões municipais e das juntas de turismo, determine-se o pagamento de uma percentagem para esse fim, e não será já pela primeira vez que tal sucede, de modo a que todas as terras tenham a projecção que merecem numa publicação de tão grande valia.

E sirva de exemplo o *Anuário Comercial*, editado pela Empresa proprietária do jornal *Diário de Notícias*, obra bem ordenada, onde nada falta sobre o comércio e indústria do País, que se propõe servir como indicador completo.

Tem o Secretariado uma repartição que fiscaliza os hotéis e indústrias similares, e determina condições para o seu funcionamento.

Faça o mesmo em relação à propagação, como a do *Anuário de Turismo*, de Campismo, de Termas, de Praias, etc., obrigando os editores a um mínimo de referência às terras que possuem tais condições.

E não haverá, assim, causa para omissões com que o nosso brio de bairristas se sente ferido.

Mas, por amor de Deus, não se veja nas omissões culpa por parte daqueles que servem o turismo provinciano...

Não, mil vezes não! Guimarães é uma cidade antiquíssima, com história e monumentos importantes e com lugar na cultura portuguesa bem assinalado.

As suas termas — Vizela e Taipas — constam dos arquivos de hidrologia e do turismo português.

Não o pode ignorar quem dirige publicações de relevo, de responsabilidade.

O que falta é coordenação, vontade firme de realizar com método e segurança, angariando ou constituindo meios de ajuda, para impedir obrigações.

Que o nosso querido Amigo Senhor A. L. de Carvalho nos desculpe o desabafo, mas as coisas são o que são e não por vezes aquilo que parecemos.

O assunto é vasto. E se o Sr. A. L. de Carvalho se debruçar sobre o mesmo, com aquela argúcia que lhe é própria, pode carrear muito material para uma mais completa e perfeita propagação da nossa terra portuguesa, tanto mais que o turismo a todos interessa e a todos aproveita. — J. O.

NOTA OFICIOSA

Considerando que muitas empresas a que têm sido deferidas por esta Delegação do I. N. T. P. isenções do horário de trabalho, supõem que os empregados ou operários isentos não têm limites de horas de trabalho.

Considerando ainda que muitos são os empregados e operários que posteriormente se queixaram no Tribunal do Trabalho por excesso de horas de trabalho.

Considerando também que muitas isenções foram concedidas há muito tempo.

Comunica-se a todos os interessados o seguinte:

1.º — Que todas as isenções concedidas até 31-12-1957, ficam sem efeito;

2.º — Que as empresas, se assim entenderem, podem fazer novos requerimentos desde que os isentandos estejam nas condições legais, e das instruções que temos dado para o efeito.

Esclarece-se também que os proprietários dos estabelecimentos em nome individual não carecem de isenções de horário de trabalho para suas esposas.

Braga, 25 de Fevereiro de 1958.

O Delegado do I. N. T. P.,

Dr. Valentim de Almeida e Sousa.

Acessórios de Rádio e Televisão

Completa Secção de peças e acessórios para reparação e montagem de Rádios e Televisores em preços dentro da concorrência do Porto ou Lisboa.

Pedidos a **A. GOUVEIA** - Secção Rádio e T. V. - Av. Conde de Margaride, Stands 3, 4, 5 - Tel. 40436-4294 - Guimarães

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 4, o nosso prezado amigo sr. José Abílio Gouveia; no dia 6, o nosso querido amigo sr. António Teixeira de Melo, importante industrial em Ronfe e Procurador à Câmara Corporativa, e o nosso prezado amigo sr. José de Oliveira; no dia 9, a sr.^ª D. Inês da Silva Gonçalves, esposa do nosso bom amigo sr. dr. José da Conceição Gonçalves; no dia 10, os nossos prezados amigos srs. dr. Augusto Monteiro Dias de Castro e Américo Alves Ferreira; no dia 11, os nossos prezados amigos srs. Antão de Lencastre e José Garcia e a sr.^ª dr.^ª D. Virginia do Carmo Almeida Ferrão, professora da Escola Comercial e Industrial, esposa do nosso amigo sr. Renato Ferrão; no dia 12, as sr.^ªs D. Maria Antónia Mota Prego Cunha, esposa do nosso prezado amigo sr. Conselheiro Raúl Alves da Cunha; D. Isabel de Castro Martinho, esposa do nosso prezado amigo sr. Francisco da Silva Martinho, das Taipas, e D. Maria José de Queirós Castro e os nossos prezados amigos srs. Armindo Aveleiro de Sousa Peixoto, residente no Porto, e Patrício de Castro Henriques; no dia 13, a menina Arminda Fernandes de Carvalho e os nossos bons amigos srs. P. Gaspar Nunes, José de Carvalho Melo e Eduardo da Silva Guimarães Júnior e a sr.^ª D. Maria Amélia Teixeira de Abreu; no dia 14, os nossos prezados amigos srs. Teresino Augusto Fernandes Abreu e António Ribeiro Ferreira Caldas, conceituado industrial em Sande, a menina Maria Adelaide, filhinha do nosso prezado amigo sr. dr. Júlio Carlos Gomes dos Santos, Juiz na Póvoa de Lanhoso, e as sr.^ªs D. Maria Rodrigues Figueiredo, esposa do nosso prezado amigo e conceituado industrial em Pevidém sr. José Rodrigues Guimarães, D. Maria das Cruzes Rodrigues Figueiredo Costa, esposa do nosso prezado amigo sr. José Pinheiro da Costa, e D. Aurora Lopes de Sousa Pires, esposa do nosso bom amigo sr. Henrique Pires; no dia 16, a menina Maria das Dores Mendes da Costa e as sr.^ªs D. Beatriz Basto Lopes Paúl, esposa do nosso querido amigo sr. dr. António Paúl, do Porto; D. Ruth Gomes Fernandes Guimarães, esposa do nosso bom amigo sr. Joaquim Salgado Guimarães, D. Maria Amélia Martins de Macedo Meneses (Margaride), mademoiselle Maria Angelina de Faria, filha do nosso prezado amigo sr. M. Faria, e os nossos prezados amigos srs. Avelino Teixeira e João Ribeiro de Freitas Guimarães.

Movimento Familiar

Esteve nesta cidade, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Domingos Martins Guimarães, residente em Espinho. Esteve em Lisboa, de onde já regressou, o nosso prezado amigo sr. José Alberto Rodrigues. Tem estado em Lisboa, o nosso prezado amigo sr. Albano M. Coelho de Lima. Estiveram em Lisboa acompanhados de suas esposas os nossos prezados amigos srs. António Alberto Pimenta Machado e Alberto Pimenta Machado Júnior. Com suas esposas estiveram nesta cidade, os nossos prezados amigos srs. dr. António Mota Rebelo da Cruz, residente no Porto, e José Soares Barbosa de Oliveira, residente em Viana do Castelo. Esteve entre nós o nosso prezado amigo sr. Luís de Oliveira Barros, do Porto. Com sua esposa esteve nesta cidade, o sr. dr. Adelino Manuel da Silva Ferreira, distinto Conservador do Registo Civil em Felgueiras, a quem tivemos o prazer de cumprimentar.

Enfermos

Tem passado ligeiramente doente, o nosso prezado amigo e distinto Colaborador, sr. José António Lage Salgado Baptista. No Hospital da Misericórdia, foi submetido a uma operação ao apêndice, o nosso amigo sr. Mário Simões de Sousa Meneses, filho do nosso querido amigo ilustre Provedor da Misericórdia, sr. Prof. Mário de Sousa Meneses. Desejamos breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Falec. e Sufrágios

João de Oliveira Martins (Ferre) Passa na próxima quinta-feira, 13, o aniversário lutooso deste nosso bom amigo, saudoso vimaranense e antigo comerciante local. Sua família manda rezar uma missa pela sua alma na igreja da Misericórdia, pelas 8,30 horas. «Morreu a Rosinha» Lordelo, 5 — Na manhã da vida anoiteceu! Ao romper da aurora do dia 28 do mês passado, foi toda esta região arrebatada por uma notícia lúgubre, a qual nos anun-

D. Abade de Singeverga

Esteve nesta cidade, em visita ao sr. Jerónimo de Almeida, nosso particular amigo e distinto Colaborador, o Rev.^{mo} Senhor D. Gabriel de Sousa.

Para o Brasil

No pretério dia 3, partiu para o Brasil, para companhia de seu tio sr. Elísio Teixeira de Carvalho, a menina Maria de Fátima Martins de Carvalho, filha da sr.^ª D. Maria do Carmo Martins de Carvalho e do sr. Luís Teixeira de Carvalho. Desejamos-lhe feliz viagem.

De visita

Deu-nos o prazer de sua visita, o nosso amigo sr. António José Machado, de Ronfe.

Nascimento e Baptizado

Em quarto particular do Hospital, deu à luz uma criança do sexo feminino, a sr.^ª D. Maria José Alves Ribeiro de Castro, esposa do nosso prezado amigo sr. João de Castro, do Pevidém. A criancinha foi baptizada anteontem na Igreja de Santo António dos Capuchos e recebeu o nome Maria João. Foram padrinhos o sr. Antonino Dias de Castro e sua esposa a sr.^ª D. Laurinda Gonçalves Dias.

Baptizado

No pretérito domingo, dia 2 e no templo da Misericórdia, servindo de paróquia de S. Paio, baptizou-se uma menina, filha da sr.^ª D. Maria Manuela Rodrigues Dias Pereira Xavier e do sr. dr. Fernando Lopo de Carvalho Xavier, que recebeu o nome de Maria Helena Dias Xavier. Foram padrinhos o sr. dr. Fernando José Antunes Saraiva Monteiro e a sr.^ª D. Maria Helena Antunes Saraiva Monteiro.

Missa do 7.º dia

Na 4.ª-feira e no templo de N.ª S.ª da Oliveira, foi resada a missa do 7.º dia por alma da saudosa sr.^ª D. Pilar Prudência Rei Garcia Trindade, mãe do sr. António José Trindade e sogra da sr.^ª D. Júlia Vieira Trindade, cujo falecimento noticiamos, tendo sido muito concorrido aquele piedoso acto.

De luto

Em virtude do falecimento de seu sobrinho e primo, o sr. dr. José Roque Ferreira de Carvalho Machado, ocorrido em Meda, guardam o luto os nossos prezados amigos srs. Tenente-Coronel Francisco Martins Ferreira e o ilustre Presidente da Câmara Municipal dr. José Maria de Castro Ferreira. Apresentamos-lhes as nossas condolências.

Vida Católica

Domingo 3.º da Quaresma. Missa própria, sem Glória. Credo. Paramentos de cor roxa. Conferências Bíblicas Dialogadas

Falec. e Sufrágios

Conforme estava anunciado e promovidas por uma Comissão de Católicos, constituída pelos srs. dr. José Catanas Diogo, dr. João José Pulido de Almeida e dr. Adriano Nunes de Almeida, realizaram-se na sede do Grémio do Comércio, durante a semana finda, umas Conferências Bíblicas Dialogadas, em que foi Orador e Moderador, o Rev. Fr. João de Oliveira, Dominicano, que tratou nas diversas sessões os mais graves problemas da Bíblia, essa Carta do Pai Celeste a Seus Filhos da Terra. As conferências registaram grande concorrência, tanto de cavalheiros como de senhoras e despertaram bastante interesse. No decorrer das mesmas, alguns assistentes, senhoras e cavalheiros fizeram as suas objecções, o que deu motivo a que o Conferente se espraiasse em considerações a propósito e em esclarecimento da verdade.

Procissão de Passos

Realiza-se no dia 23 do corrente, se o tempo o permitir e com todo o esplendor, a majestosa Procissão de Passos, um dos mais sumptuosos cortejos religiosos do País e a que a mesa da Irmandade, dignamente presidida pelo sr. António José Pereira Rodrigues, procura imprimir o maior brilho.

Comunhão Pascal

Na forma dos anos anteriores, está a decorrer na Igreja Paroquial de N.ª S.ª da Oliveira, a comunhão Pascal das famílias da freguesia e que se prolongará até ao domingo de Ramos.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Dias Machado, à R. da Rainha, Telef. 40424.

Aí está o n.º 34 de «MUNDO»

A melhor revista portuguesa de actualidades. Com um sumário de grande interesse, em que se destacam:

Uma sensacional revelação sobre AMÁLIA RODRIGUES

De duas reportagens oportunas:

- A verdadeira História da Jornalista Mexicana que foi roubada em Madrid e se encontra agora em Portugal; O Calor dos Trópicos no Inverno Lisboaeta;
- A maior descoberta de Hollywood, Susan Strassberg, a intérprete de Ana Frank;
- Política Internacional, pelo famoso cronista Dew Pearson, (em rigoroso exclusivo para Portugal Continental e Ultramarino);
- Uma tradição que se mantém — Os Estaleiros do Tejo, pelo Dr. Herlander Machado;
- 4 Mulheres Escritoras (Alice Ogando, Odete de Saint-Maurice, Maria da Graça Azambuja e Dr.ª Adelaide Félix), por Ema Paúl;
- A Exposição Inglesa na Fundação Espirito Santo, por Armando Boaventura;
- O K-O do Publicista Português Júlio Neves diante de Campeão Mundial Archie Moore no Rio de Janeiro (com belos flagrantes);
- Carnaval no Lobito, duas páginas gráficas além de três séries em exclusivo;
- Os Mistérios do Mundo Invisível;
- O caso estranho da Princesa Anastácia;
- 5 Miúdos Portugueses Descobrem Angola.

«MUNDO»

Director — GENTIL MARQUES

Vai lançar dentro em breve a maior e mais útil iniciativa de todos os tempos: O Grande Concurso das Férias! Pedidos à Redacção Rua da Rosa, 252-1.º — Tel. 32345 LISBOA (142)

Teatro Desmontável

A Companhia Rafael de Oliveira, apresenta: Hoje, domingo, 9 e amanhã

A linda opereta em 4 actos e 11 quadros AS PUPILAS DO SENHOR REITOR

Teatro Jordão

APRESENTA HOJE, N.º 15 O N.º 21,30 HORAS

Alan Ladd = Virginia Mayo em

Nascimento de um Império (Espectáculo para maiores de 17 anos)

TERÇA-FEIRA, 11 -- N.º 21,30 HORAS

Marta Toren = Amadeo Nazari em

A ÚLTIMA NOITE DE AMOR (Espectáculo para maiores de 17 anos)

QUINTA-FEIRA, 13 -- N.º 21,30 HORAS

Jane Russell = Gilbert Roland em

AMODAVEM DE PARIS Um filme célebre em todo o mundo (Espectáculo para maiores de 17 anos)

SÁBADO, 15 -- N.º 21,30 HORAS

Peter Cushing = Hazel Court em

A máscara de Frankenstein Um filme que não é aconselhável a pessoas nervosas 145 (Espectáculo para maiores de 17 anos)

Breve

FREI LUÍS DE SOUSA

Bombeiros Voluntários de Guimarães

Assembleia Geral Ordinária

São convidados os Srs. Associados da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, a reunirem em sessão ordinária da Assembleia Geral, que se realiza no Salão Nobre, no próximo dia 19, pelas 10,30 horas.

Se a esta hora não comparecer número legal de sócios, fica a mesma Assembleia convocada para as 11,30, funcionando com qualquer número de sócios.

ORDEM DOS TRABALHOS

Discussão e votação do relatório e Contas da Gerência de 1957.

Eleição dos Corpos Gerentes. Guimarães, 1 de Março de 1958.

O Presidente da Assembleia Geral, 141

a) Dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha.

Mário Ferreira

ADVOGADO

Rua Dr. Avelino Germano 98-1.º E. 571 GUIMARÃES

PUPILO e NILO

Duas marcas de calçado para criança, que se impõem pelos seus originais modelos. São exclusivos da 140

SAPATARIA IMPÉRIO

TOURAL — Telef. 4395

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

Teatro Desmontável

A Companhia Rafael de Oliveira, apresenta: Hoje, domingo, 9 e amanhã

A linda opereta em 4 actos e 11 quadros AS PUPILAS DO SENHOR REITOR

Teatro Jordão

APRESENTA HOJE, N.º 15 O N.º 21,30 HORAS

Alan Ladd = Virginia Mayo em

Nascimento de um Império (Espectáculo para maiores de 17 anos)

TERÇA-FEIRA, 11 -- N.º 21,30 HORAS

Marta Toren = Amadeo Nazari em

A ÚLTIMA NOITE DE AMOR (Espectáculo para maiores de 17 anos)

QUINTA-FEIRA, 13 -- N.º 21,30 HORAS

Jane Russell = Gilbert Roland em

AMODAVEM DE PARIS Um filme célebre em todo o mundo (Espectáculo para maiores de 17 anos)

SÁBADO, 15 -- N.º 21,30 HORAS

Peter Cushing = Hazel Court em

A máscara de Frankenstein Um filme que não é aconselhável a pessoas nervosas 145 (Espectáculo para maiores de 17 anos)

Breve

FREI LUÍS DE SOUSA

Bombeiros Voluntários de Guimarães

Assembleia Geral Ordinária

São convidados os Srs. Associados da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, a reunirem em sessão ordinária da Assembleia Geral, que se realiza no Salão Nobre, no próximo dia 19, pelas 10,30 horas.

Se a esta hora não comparecer número legal de sócios, fica a mesma Assembleia convocada para as 11,30, funcionando com qualquer número de sócios.

ORDEM DOS TRABALHOS

Discussão e votação do relatório e Contas da Gerência de 1957.

Eleição dos Corpos Gerentes. Guimarães, 1 de Março de 1958.

O Presidente da Assembleia Geral, 141

a) Dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha.

Mário Ferreira

ADVOGADO

Rua Dr. Avelino Germano 98-1.º E. 571 GUIMARÃES

PUPILO e NILO

Duas marcas de calçado para criança, que se impõem pelos seus originais modelos. São exclusivos da 140

SAPATARIA IMPÉRIO

TOURAL — Telef. 4395

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

Teatro Desmontável

A Companhia Rafael de Oliveira, apresenta: Hoje, domingo, 9 e amanhã

A linda opereta em 4 actos e 11 quadros AS PUPILAS DO SENHOR REITOR

Teatro Jordão

APRESENTA HOJE, N.º 15 O N.º 21,30 HORAS

Alan Ladd = Virginia Mayo em

Nascimento de um Império (Espectáculo para maiores de 17 anos)

TERÇA-FEIRA, 11 -- N.º 21,30 HORAS

Marta Toren = Amadeo Nazari em

A ÚLTIMA NOITE DE AMOR (Espectáculo para maiores de 17 anos)

QUINTA-FEIRA, 13 -- N.º 21,30 HORAS

Jane Russell = Gilbert Roland em

AMODAVEM DE PARIS Um filme célebre em todo o mundo (Espectáculo para maiores de 17 anos)

SÁBADO, 15 -- N.º 21,30 HORAS

Peter Cushing = Hazel Court em

A máscara de Frankenstein Um filme que não é aconselhável a pessoas nervosas 145 (Espectáculo para maiores de 17 anos)

Breve

FREI LUÍS DE SOUSA

Bombeiros Voluntários de Guimarães

Assembleia Geral Ordinária

São convidados os Srs. Associados da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, a reunirem em sessão ordinária da Assembleia Geral, que se realiza no Salão Nobre, no próximo dia 19, pelas 10,30 horas.

Se a esta hora não comparecer número legal de sócios, fica a mesma Assembleia convocada para as 11,30, funcionando com qualquer número de sócios.

ORDEM DOS TRABALHOS

Discussão e votação do relatório e Contas da Gerência de 1957.

Eleição dos Corpos Gerentes. Guimarães, 1 de Março de 1958.

O Presidente da Assembleia Geral, 141

a) Dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha.

Mário Ferreira

ADVOGADO

Rua Dr. Avelino Germano 98-1.º E. 571 GUIMARÃES

PUPILO e NILO

Duas marcas de calçado para criança, que se impõem pelos seus originais modelos. São exclusivos da 140

SAPATARIA IMPÉRIO

TOURAL — Telef. 4395

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

Explicações De Matemática

De Matemática, dá licenciado em matemáticas, com longa prática, a todos os ciclos do Liceu e aptidão às Universidades. De Inglês e Alemão, dá licenciada em Germanicas. Informa-se na Rua de S. Damáso, 51. 21

Casa com Jardim e horta

Vende-se ou aluga-se, com frente para a Avenida dos Combatentes da Grande Guerra e Rua Abade de Tagilde. Tratar com João Ribeiro Dias Júnior — Rua da Rainha D. Maria II, 132. 88

Vende-se

Prédio de 3 andares na Avenida de D. Afonso Henriques. Informa esta redacção. 84

CASA

Com rés do chão e 2 andares, no Largo 28 de Maio, 105. Aluga-se toda ou por divisões. Para informações, pelo telefone 4620. 130

Guarda - Livros

Oferece-se. Resposta a J. A. Lopes — Carreira — Silvares — Guimarães. 131

Aluga-se

Casa, na Rua dr. Bento Cardoso. Falar na Rua de Santo António n.º 125-A — Guimarães. 132

Criado

Precisa-se, para serviços de quintal. Falar na Rua de Santo António n.º 125-A — Guimarães. 133

Máquina Ajour

Vende-se. Estado de nova, preço acessível. Informa esta redacção. 138

Guarda - Livros

Oferece-se, para serviço permanente e aceita pequenas escritas. Informa esta redacção. 144

Rádio Televisão «SANTA CLARA»

Comunica aos seus amigos e ao público em geral que vai inaugurar as suas instalações na Rua da Rainha, 115 — Guimarães, esperando receber a honrosa visita de V. Ex.^{as}.

Agente oficial de rádios e televisores — Philco e Tonfunk.

Frigoríficos — Fogões — Candeeiros — Estação de serviço rádio-técnico. Montagem de antenas TV por técnico especializado.

Uma Casa para Bem Servir. Rua da Rainha, 115 — Tel. 40340

DESPORTO

A Maratona do Futebol Nacional

Tirsense, 6 — Vitória, 0

Num torneio em «poule», onde participam catorze equipas, realizando cada uma vinte e seis jogos, não é o resultado de um só encontro que define a classificação final da prova

A Maratona até, na sua última jornada, trouxe surpresas. E desta feita uma de grande tómo — a estrondosa derrota do Vitória, em Santo Tirso. Mas registemos os resultados gerais desta última jornada:

Tirsense, 6-Vitória, 0; Peniche, 3-Vianense, 2; Leões, 2-Leixões, 1; Chaves, 0-Vila Real, 0; Boavista, 3-Gil Vicente, 1; Covilhã, 5-Sanjoanense, 1; Espinho, 5-Marinense, 3. Depois desta jornada, também é de anotar a classificação final da fase preliminar do torneio:

Vitória, 41 pontos, (82-35); Covilhã, 38 p., (66-25); Boavista, 34 p., (56-38); Leixões, 26 p., (49-39); Espinho, 26 p., (49-48); Gil Vicente, 25 p., (36-54); Chaves, 25 p., (37-48); Marinense, 24 p., (41-46); Sanjoanense, 23 p., (50-55); Peniche, 22 p., (39-53); Vila Real, 21 p., (32-43); Tirsense, 20 p., (38-55); Vianense, 20 p., (31-49); e Leões, 19 p., (23-38).

Esta classificação define a actividade das várias equipas, através das vinte e seis jornadas desta fase. Para a estabelecer foram precisos 364 jogos, onde cada Clube evidenciou mérito ou desmérito, ligado às suas possibilidades em valores disponíveis e às lesões, castigos e doenças a que estiveram sujeitos os seus jogadores.

Eleitas ficaram as três equipas, Vitória, Covilhã e Boavista, dadas desde o início do torneio como as de mais possibilidades. Seguiu-se-lhes o Leixões, também tido como capaz de início, mas que certos resultados do princípio da Prova, liquidaram prematuramente. Ficaram depois, mais ou menos bem escalonadas todas as outras, tendo caído a ordem de saída aos Leões de Santarém e a posição contingente de permanência ao Vianense.

É preciso ter bem em mente este conceito de prova, para se analisar, como deve ser, o resultado final da competição. Atribuir a um só jogo aquilo que depende de muitos, demonstra pouca visão de quem tem responsabilidades e de quem tem, também, de estar preparado para as contingências normais do Desporto.

Querer enxovalhar um ou dois Clubes, ou mesmo as terras a que eles pertencem, por via de se não ter alcançado, ao longo duma competição de tantos jogos, um lugar de tranquilidade, demonstra, sem qualquer dúvida, pouca compreensão da realidade do Desporto.

O tempo há-de dizer de que lado estava a razão e depois serão então julgados aqueles que não tiveram a exacta noção das circunstâncias.

O jogo de Santo Tirso está relatado em todos os jornais. Porém, nem um só ao descrever o decorrer do encontro, levanta qualquer dúvida sobre a verdade do resultado. O Tirsense foi uma equipa feliz neste jogo e em toda a última jornada da fase preliminar do torneio. É evidente que se, em Chaves, as duas equipas transmontanas não tivessem empatado ou se, em Peniche, a equipa da capital do Alto Minho não tivesse perdido, o resultado sensacional, do Vitória não teria qualquer influência na classificação final das equipas.

O Tirsense empregou-se neste encontro, de vida ou de morte para ele, com um entusiasmo tal que, logicamente, dominou a equipa do Vitória recessa de lesões, pensando na fase definitiva, onde, tem que alcançar o lugar pedido há três épocas consecutivas pelos seus adeptos.

É esta a história do encontro de Santo Tirso — a sua verdadeira história, cheia de honestidade e dominada pelas contingências normais do jogo.

Ficha do jogo — Vitória: Silva, Daniel e Abel; Cesário, Costa e João da Costa; Bárto, Barros, Rola, Cívico e Luterio. Tirsense: Isac, Carrigo e Joaquim; Boavista, Chelas e Lopes; Hassane Aly, Pitanga, Dieste, Birlão e Ferrão. Arbitragem de Abel Macedo Pires, de Lisboa.

Os seis golos do Tirsense foram marcados 3 por Birlão, 2 por Boavista e 1 por Pitanga.

Hoje inicia-se a fase final e decisiva da competição. Eis os jogos da sua primeira jornada: Vitória-Farense; Olinhanense-Boavista; e Atlético-Covilhã.

Não podemos dizer, com conhecimento exacto, nada do valor da

equipa do Farense. Traz, porém, consigo este credencial importante — campeão da zona sul. Só depois desta primeira jornada, onde as equipas daquela zona, precisamente na sua totalidade, deparam com o norte, é que se pode aquilatar o seu valor relativo. Para já confiamos abertamente no Vitória, na sua capacidade real e no valor dos seus jogadores, para o alcance de um resultado que lance a equipa na conquista do título tão desejado. Para isso há necessidade de os adeptos do Vitória sentirem bem o momento que se vai viver, incitando a equipa permanentemente, nos bons e maus momentos dela, de maneira a que ela sinta permanentemente o calor do apoio que a galvanizará para a conquista do melhor resultado.

L. R.

Bilhetes de boa vontade

Apesar das várias actividades da Comissão de Auxílio do Vitória, principalmente aquela que diz respeito à Campanha de Sócios, a mesma não deixa de, como de costume, efectuar a passagem dos Bilhetes de Boa Vontade, que a massa associativa do Clube tão bem tem acolhido sempre e que dão direito a valiosos brindes, no jogo que hoje se efectua, entre o Vitória e o Farense, para a fase final do Campeonato.

A Prova de Guimarães de ciclismo

realiza-se hoje, às 10 horas da manhã, e vai servir para o apuramento dos corredores dos concelhos de Guimarães, Braga, Famalicão e Fafe.

Praticamente é hoje lançada, na nossa cidade, uma nova modalidade desportiva. O ciclismo, que já foi praticado há longos anos em Guimarães, vai agora novamente reviver, em virtude da iniciativa da Federação Nacional, com a organização da sua «Grande Prova de Iniciação em Ciclismo».

Tudo se conjugou para que a eliminatória de Guimarães atingisse a maior expectativa. Em virtude de não se realizarem provas em outros concelhos do nosso Distrito, os corredores de Braga, Famalicão e Fafe vêm participar na nossa corrida. Terão, porém, classificações independentes, pois cada concelho apura três concorrentes que, em breve data, disputarão a eliminatória Distrital.

A prova de Guimarães, como já noticiámos, será feita em circuito, em 17 voltas, segundo o percurso que foi divulgado. A partida será dada às 10 horas da manhã, no Largo do Toural, o nele participarão cerca de 20 corredores, em representação do Vitória, do D. F. Holanda, do Sporting de Braga, do Sporting de Fafe, etc., etc.

HOMENAGEM

ao treinador do

«Francisco de Holanda»

Conforme o «Notícias de Guimarães» noticiou no último número, a Direcção do Desportivo Francisco de Holanda prestou, no passado dia 1, homenagem ao treinador da sua secção de futebol, sr. Augusto Barreira.

O acto teve lugar, às 20 horas, na sede do clube, onde foi feito o descerramento da fotografia do homenageado, cujas qualidades foram exaltadas.

Seguidamente e no Restaurante Jordão, efectuou-se um jantar de confraternização, que renuiu meia centena de convivas e decorreu em ambiente de entusiasmo.

Presidiu o sr. Carlos Maria Salazar, representante da Associação de Futebol de Braga, ladeado pelos srs. Lourenço Teixeira Alves Pinto, presidente da Direcção do Desportivo Francisco de Holanda; Júlio Fernandes Martins, representante do Vitória S. Clube; José Armindo de Sousa Pinto,

Conversando com Ele...

Inicia-se hoje uma nova fase do torneio onde o Vitória anda empenhado no alcance do mais alto lugar. Fernando Vaz e nós, trocamos as habituais impressões sobre a actuação do Vitória na competição, ficando aqui registadas as suas palavras, para satisfazer o interesse costumado dos nossos leitores.

— ?

— Realiza-se hoje, no Campo da Amorosa, o primeiro encontro da segunda fase do Nacional da II Divisão.

A partida reveste-se para nós de extrema importância, dadas as legítimas aspirações do Vitória na luta que ora se inicia com vista ao ingresso na I Divisão.

Como campeões incontestados da primeira fase, na Zona Norte, a jornada desta tarde impõe-nos deveres de clubismo, de dedicação e de unidade.

A nossa tarefa é, a partir de hoje, mais ingente, exigindo de todos nós, vimearanenses, o melhor espírito de luta, a mais firme solidariedade e uma permanente comunhão de ideais nas jornadas que vamos disputar.

— ?

— O encontro de Santo Tirso veio, infelizmente, aumentar o número de lesões que tem afligido a nossa equipa.

Num «sprint» aparentemente fácil, Bárto contraiu uma distensão de certa gravidade, que o deve manter afastado da equipa nos próximos jogos.

A partir deste acidente, a turma de Santo Tirso tomou conta do jogo e obteve um sensacional triunfo, só possível pela quebra de rendimento da nossa equipa, após a lesão do nosso extremo direito.

Diga-se, porém, em abono da verdade, que os tirsenses fizeram jus à vitória pela excelente segunda parte que realizaram.

— ?

— Nas últimas jornadas do Campeonato, em que os jogos já não contavam para a nossa classificação, vimos-nos privados do concurso de várias unidades titulares da nossa equipa principal.

Virgílio teve um traumatismo craniano no jogo contra o Sporting de Espinho; Romeu, a contusões com uma distensão nos ligamentos do joelho esquerdo, não tem podido alinhar; Silveira, já não joga há quatro jornadas por via duma distensão; Sebastião, com um ataque de furunculose, também tem estado afastado da equipa; Ernesto, ligeiramente lesionado num tendão, apenas descansou um jogo, com receio duma recidiva.

O balanço geral não é animador, pois para já não devemos poder contar com a asa direita titular Bárto-Romeu. A inclusão de Sebastião é também duvidosa, a menos que melhore o seu estado de saúde até domingo.

— ?

— Cabe-nos fazer um apelo aos sócios e simpatizantes do Vitória, no sentido de prestarem o seu melhor e o mais incondicional apoio à nossa equipa nas jornadas que se vão seguir.

O momento é de unidade clubista, de sacrifício e de muita dedicação.

Confiamos na nossa equipa, no seu brio e generosidade.

Confiamos na dedicada massa associativa do Vitória.

Os dirigentes estão unidos à nossa volta.

Todos somos poucos nesta fase para defender o prestígio e os interesses superiores da terra vimearanense.

Avante Vitória!

Avante Vimearanenses!

Fernando Roriz, Augusto Barreira e António de Freitas.

Aos brindes, usaram da palavra os srs. Júlio Fernandes Martins, José Armindo de Sousa Pinto, Fernando Roriz, Agostinho Guimarães, Carlos Maria Salazar, Gil Mesquita de Andrade, Arnaldo de Sousa Lobo e Luis de Carvalho, para enaltecerem a obra que Augusto Barreira tem vindo a realizar. Este, no final, agradeceu a homenagem.

Para finalizar esta simpática festa, a sua equipa ofereceu-lhe uma lembrança.

Campeonato Nacional de Juniores

Inicia-se hoje esta prova, onde comparticipa a equipa vimearanense do Desportivo Francisco de Holanda. Esta joga hoje, às 10 horas da manhã, no Campo do Montinho, nas Taipas, contra o Sporting C. de Espinho. Esperamos o maior dos êxitos da equipa escolar da nossa Terra, pois ela põe sempre em luta o mais abnegado dos esforços, contribuindo, deste modo, para a evidência do futebol juvenil vimearanense.

«Sociedade Teixeira de Melo & Filhos, Lid.»

Sede em Ronfe — Guimarães

Para os devidos efeitos se publica que por escritura de vinte e dois do corrente mês e ano, lavrada a fls. 47 v. do livro de notas n.º 5-B), do notário desta Secretaria Licenciado Manuel Pinto Ferreira, foi constituída entre António Teixeira de Melo, Maria Manuela Folhadela de Melo da Costa Guimarães, José Angelo Folhadela de Melo e António Manuel Folhadela Teixeira de Melo, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, a qual será regida nos termos dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma «Sociedade Teixeira de Melo & Filhos, Limitada».

2.º

A sua sede é no lugar de Baldante, freguesia de Ronfe, concelho de Guimarães.

3.º

A sua duração é por tempo indeterminado.

4.º

O objecto da sociedade consiste no exercício da indústria Têxtil de fição e tecidos de algodão e linho ou outras fibras, podendo, no entanto, explorar qualquer ramo de indústria ou comércio em que os sócios acordem, deliberado em assembleia geral.

5.º

O capital social é de quinhentos mil escudos, integralmente realizado em dinheiro e é representado por uma quota de duzentos mil escudos, do sócio António Teixeira de Melo e mais três de cem mil escudos, sendo uma de cada um dos outros sócios.

6.º

Os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que ela necessitar nas condições deliberadas em assembleia geral.

7.º

É proibida a cessão de quotas a estranhos, sem consentimento da sociedade, mas é livremente permitida entre os sócios.

8.º

O sócio que pretender alienar a sua quota a estranhos, prevenirá a sociedade com a antecedência de quinze dias por carta registada, declarando o nome do adquirente e as condições de cessão.

9.º

A sociedade reserva o direito de preferência nesta cessão e quando não quiser usar dele, é este direito atribuído aos sócios.

10.º

Se mais de um sócio pretender adquirir a quota, será ela dividida por todos os pretendentes, na proporção das suas quotas.

11.º

Nenhum sócio poderá dar em penhor a sua quota, ou

AMÍLCAR-Fotógrafo

Acaba de instalar o seu atelier, com a mais moderna aparelhagem, ao Largo 28 de Maio, onde espera a visita dos seus estimados clientes e amigos.

Fotografias em todos os géneros — Máquinas, Rolos, Albuns — Fotocópias e Acabamento de trabalhos aos amadores.

83

J. MONTENEGRO

ELECTRICIDADE E MÁQUINAS

BOBINAGENS DE MOTORES

Telef. 4510

Guimarães

por qualquer outra forma obrigá-la, sem autorização da assembleia geral.

9.º

A gerência da sociedade, dispensada de caução, será exercida por todos os sócios fundadores.

10.º

Os documentos de mero expediente, poderão ser firmados por qualquer dos gerentes; os de responsabilidade e, nomeadamente, letras, contratos e cheques, só terão validade quando firmados só pelo sócio António Teixeira de Melo ou por dois dos restantes gerentes, assinando aquele e estes com a assinatura individual.

11.º

Em caso algum a firma será usada ou empregada em flancas, abonações, letras de favor e mais documentos estranhos à sociedade.

12.º

As assembleias gerais, serão convocadas por cartas registadas, com a antecedência mínima de quinze dias, sempre que, por lei, não sejam exigidas outras formalidades.

13.º

Anualmente será dado um balanço, com a data de trinta e um de Dezembro e os lucros líquidos apurados, depois de retirados cinco por cento para fundo de reserva legal, bem como as mais percentagens que forem deliberadas em assembleia geral, para amortizações ou constituição de quaisquer outros fundos de interesse social, serão divididos entre os sócios, na proporção das suas quotas.

14.º

Na mesma proporção serão suportados os prejuízos, se os houver.

15.º

Antes de realizado o balanço anual, devem os sócios, sempre que possível, considerarem para efeito de amortização, como encargo do exercício ou de laboração, o desgaste e desvalorização do maquinismo instalado.

16.º

A sociedade dissolve-se nos casos determinados na lei ou pela resolução da maioria dos sócios, tomada em assembleia geral.

17.º

Falecendo ou interditando-se algum sócio, a sociedade prosseguirá com os sobreviventes ou capazes e os herdeiros ou representante legal do falecido ou interditado, devendo aqueles nomear um entre si, quem nela os represente, enquanto a quota estiver indivisa.

18.º

Em tudo o omissio regularão as disposições legais aplicáveis, nomeadamente as da lei de onze de Abril de mil novecentos e um e as delibe-

rações devidamente tomadas em assembleia geral.

Secretaria Notarial de Vila Nova de Famalicão, 30 de Janeiro de 1958.

O Notário,

128

(as) Manuel Pinto Ferreira.

Sindicato N. dos Op. da Indústria Têxtil do Distrito de Braga

Sede em Guimarães

ASSEMBLEIA GERAL

CONVITE

De harmonia com as disposições legais e estatutárias, tenho a honra de convidar os Senhores Associados, em pleno gozo dos seus direitos sindicais, a reunirem-se em Assembleia Geral, no domingo, dia 9 de Março, pelas 9 horas, na Sede Social deste Organismo Corporativo, sito à Praça de S. Tiago n.º 34, desta cidade, com a seguinte

ORDEM DO DIA:

1.ª — Apreciação e votação do Relatório e Contas da Gerência de 1957.

2.ª — Se à hora acima marcada não comparecer número legal de Associados, esta Assembleia funcionará legalmente uma hora depois com qualquer número de sócios.

Guimarães, 28 de Fevereiro de 1958.

O Presidente

da Assembleia Geral,

José Armindo de Sousa Pinto.

Fábrica de Tecidos Moreirense, Limitada

CONVOCAÇÃO

Por este meio são convocados os sócios desta sociedade, para a Assembleia Geral Ordinária que se realizará no dia 29 de Março, pelas 14 horas, na sua sede no lugar do Pero Questem, freguesia de Moreira de Cónegos, Guimarães, com a seguinte Ordem do Dia:

a) Apreciação e aprovação das contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 1957 e respectivo Balanço;

b) Resolver qualquer assunto que possa interessar à vida social.

Moreira de Cónegos, 3 de Março de 1958.

O gerente,

137

Isac Ferreira Guimarães.

20.000 pés de Oliveira

Tem para venda, em viveiro, prontas a transplantar, a Quinta da Quintão, em Negrelos, (telefone n.º 27) de Alberto Pimenta Machado.

Ali se prestam indicações, vendendo-se qualquer quantidade.

84